



TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

VICTOR ERAS BIANCHINI

**UMA ANÁLISE DE CASO SOBRE OS PROCESSOS DA ECONOMIA
POPULAR E DE SOLIDARIEDADE NA ASSOCIAÇÃO DE
PESCADORES DO CAMAROEIRO DE CARAGUATATUBA.**

CARAGUATATUBA - SP

2016

VICTOR ERAS BIANCHINI

**UMA ANÁLISE DE CASO SOBRE OS PROCESSOS DA ECONOMIA
POPULAR E DE SOLIDARIEDADE NA ASSOCIAÇÃO DE
PESCADORES DO CAMAROEIRO DE CARAGUATATUBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador (a): Professora Doutora Maria do
Carmo Cataldi Mutterle.

CARAGUATATUBA - SP

2016

B578u Bianchini, Victor Eras

Uma análise de caso sobre os processos da economia popular e de solidariedade na Associação de Pescadores do Camaroeiro de Caraguatatuba. / Victor Eras Bianchini. – Caraguatatuba, 2016.

73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Gerenciais) -- Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Caraguatatuba, 2016.

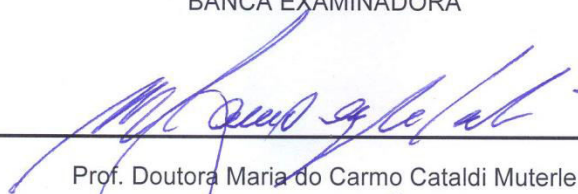
VICTOR ERAS BIANCHINI

UMA ANÁLISE DE CASO SOBRE OS PROCESSOS DA ECONOMIA
POPULAR E DE SOLIDARIEDADE NA ASSOCIAÇÃO DE
PESCADORES DO CAMAROEIRO DE CARAGUATATUBA.

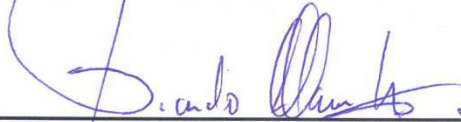
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador (a): Professora Doutora Maria do
Carmo Cataldi Muterle.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Doutora Maria do Carmo Cataldi Muterle



Prof. Mestre Ricardo Maroni Neto



Prof. Mestre Carlos Henrique de Vasconcelos

VICTOR ERAS BIANCHINI

UMA ANÁLISE DE CASO SOBRE OS PROCESSOS DA ECONOMIA
POPULAR E DE SOLIDARIEDADE NA ASSOCIAÇÃO DE
PESCADORES DO CAMAROEIRO DE CARAGUATATUBA.

AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com base no disposto da Lei Federal nº 9.160, de 19/02/1998, AUTORIZO ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Caraguatãtuba - IFSP, sem ressarcimento dos direitos autorais, a disponibilizar na rede mundial de computadores e permitir a reprodução por meio eletrônico ou impresso do texto integral e/ou parcial da OBRA acima citada, para fins de leitura e divulgação da produção científica gerada pela Instituição.

Caraguatãtuba-SP, 22/06/2016

Victor Eras Bianchini

Victor Eras Bianchini

Declaro que o presente Trabalho de Conclusão de Curso, foi submetido a todas as Normas Regimentais da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Caraguatãtuba - IFSP e, nesta data, AUTORIZO o depósito da versão final desta monografia bem como o lançamento da nota atribuída pela Banca Examinadora.

Caraguatãtuba-SP, 22/06/2016

M. Carmo Cataldi Mutterle

Profª. Doutora Maria do Carmo Cataldi Mutterle

Dedico este trabalho a meus pais Denise e Glauco pelos frequentes incentivos aos estudos, a minha querida avó dona Léia, por ter me ensinado a ler e escrever e meu querido primo Rafael por quem sempre me espelhei quando criança.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos professores do curso de Tecnologia dos Processos Gerenciais, especialmente a professora Carminha pelas ótimas orientações e pelas compreensões por algumas demoras em envios de relatórios e a minha namorada Taynara Moreira Dagnon, por sempre estar sempre ao meu lado me auxiliando com suas palavras de incentivo.

Perseguir, sem cessar, uma meta: Este é o segredo do sucesso.

Anna Pavlova.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa realizada na Associação de Pescadores da Praia do Camaroeiro na Cidade de Caraguatatuba. Nesta pesquisa com o tema Economia Popular e de Solidariedade foi estipulado apresentar os conceitos que embasam este tema e também apresentar como a Economia Popular de Solidariedade está aplicada na associação, analisando a sua Produção, Mercado e os fatores de Cooperação entre os membros associados. O método para coletar informações foi através de uma Pesquisa Exploratória e um Roteiro de pesquisa semiestruturado. Com ele foi possível realizar uma entrevista com o Presidente da Associação e obter informações importantes para auxiliar na compreensão de como a Solidariedade influencia no cotidiano da Associação. Os resultados foram positivos, e então ficou bem claro a forma de como é trabalho deles, e suas características que fazem com que eles possam se desenvolver cada vez mais com a colaboração de todos na Associação.

Palavras-chave: economia popular, economia solidaria, economia popular e de solidariedade, pescadores, associação.

ABSTRACT

This work is a survey conducted in association Camaroeiro Beach Fishermen in Caraguatatuba City. In this research with the theme Popular Economy and Solidarity was set to present the concepts that underlie this topic and also show how the Economic Solidarity People are applied to the association, analyzing their Production, Market and Cooperation factors among associate members. The method to collect information was through an Exploratory Research and Script semistructured research. With it was possible to conduct an interview with the President of the Association and important information to assist in understanding how the Solidarity influence in the Association's daily life. The results were positive, and then it became clear the way how is their work, and their characteristics that make they can develop more with the cooperation of everyone in the Association.

Keywords: popular economy, solidarity economy, popular and solidarity economy, fishermen association.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo entre Economia Popular e Economia de Solidariedade32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição de empreendimentos solidários no Brasil.....	37
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 elaborado pelo autor 2016. Organograma de hierarquia na Associação de Pescadores de Caragatatuba.....	65
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ocupação de populações economicamente ativas (formal e informal)	16
Tabela 2: Tipos de redes de Economia de Solidariedade no Brasil em %	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. Economia Popular.....	19
2.1.1. Componentes da Economia Popular	20
2.1.2. Operacional	21
2.1.3. Estratégias de composição da economia popular	23
2.2. Economia de Solidariedade	24
2.2.1. Tabela de empreendimentos solidários segundo tipo de rede ou fórum de articulação de que participam Brasil entre 2005 e 2007 (%).....	27
2.2.2. Características da Economia Solidária	28
2.3. Economia Popular e de Solidariedade	33
2.4. Modelo de distribuição dos empreendimentos segundo forma de organização Brasil e Grandes Regiões.....	37
2.5. Sustentabilidade.....	38
2.5.1. Indicadores de sustentabilidade Socioeconômicos e Político Organizacional	41
2.5.2. Conexão entre os indicadores Socioeconômicos e Político e elementos do Fator C 43	
3. METODOLOGIA	45
3.1. A Pesquisa	45
3.1.1. Delineamento da pesquisa.	45
3.1.2. Pesquisa exploratória	46
3.1.3. Processo de coleta de dados.....	46
3.1.4. Procedimentos.....	47
3.2. Objeto da pesquisa.	48
3.3. Roteiro de Pesquisa.....	48
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	51
4.1. Identificação	51
4.1.1. Motivação	52
4.2. Relação entre Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico e Político Organizacional na Associação.....	59
4.2.1. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDSE).....	59
4.2.2. Produção (IDSE).....	60

4.3. Índice de desenvolvimento político organizacional (IDPO)	62
4.3.1. Administração	63
4.4. Cooperação x Coletividade	63
4.4.1. Cooperação	63
4.4.2. Coletividade	63
4.5. Objetivos da Associação	64
4.6. Organograma da assembleia	65
4.7. Relações Economia popular de Solidariedade x Associação do Camaroeiro 65	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXO I ROTEIRO DE ENTREVISTA	71
GLOSSÁRIO	73

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento generalizado da população mundial, há uma consequência que é o número de pessoas que acabaram sendo marginalizadas pelo capitalismo e perderam seus empregos. Estas pessoas possuem grandes dificuldades em conquistar um emprego formal, ou seja, com o registro oficial em carteira, e encontram uma alternativa para este problema através do trabalho informal que não possui registro em carteira, ou procuram se unir para realizar a criação de associações e cooperativas, com o objetivo de manter a sobrevivência do grupo com os recursos necessários básicos, e não com a visão de enriquecer e obter lucro para a organização. Essas pessoas podem ser formadas, por exemplo: por funcionários operários, os desempregados, autônomos (artesões) recolhedores de materiais recicláveis, etc.

O tema desta pesquisa aborda a Economia Popular e de Solidariedade em uma Associação de Pescadores de Caraguatatuba, algo que é muito importante dentro de uma sociedade fragilizada pelos impactos do capitalismo, pois são essas pessoas que vão conseguir sobreviver através de uma atividade de trabalho alternativa e através da autogestão em consequência da força do trabalho e de união da comunidade.

O trabalho apresenta aos leitores, uma síntese sobre o que leva o ser humano a buscá-la como uma alternativa para manter a sobrevivência, o que o motiva a permanecer neste ambiente de trabalho e quais foram os progressos que a população pertencente a economia popular conquistaram desde o seu início no século passado.

Eles sentiam uma necessidade através das influências econômicas vindas de fora, e por isso, resolveram se unir e formar uma Associação, em que eles tinham uns aos outros como apoio.

É destacado o Fator C, que conforme Razeto (1999) engloba diversos termos, tais como: cooperação, comunidade, colaboração, coordenação e coletividade. O Fator C auxilia na construção do grupo formado pelos trabalhadores e auxilia na formação de união entre os associados.

Outro ponto a delimitar são os Indicadores de Sustentabilidade utilizados para classificar as atividades da Associação e delimitar as características do grupo. Estes indicadores apresentam fatores de cooperação e metodologias de gestão.

Na Tabela 1, tem-se alguns indicadores necessários para estimar o tamanho do potencial da economia popular e solidariedade.

Tabela 1: Ocupação de populações economicamente ativas (formal e informal)

	2001(milhões)	2009 (milhões)	% aumento
População	172	188	9,3
PIA (pessoas em idade ativa)	140	160	14,4
PEA (população economicamente ativa)	83,2	101,1	21,5
Ocupados	72,2	88,7	22,8
Emprego formal	28,5	41	43,5
Emprego Informal	43,7	47,7	9,2

Fonte: Economia Popular Solidária Indicadores para a Sustentabilidade.

Em resumo podemos interpretar a Tabela acima destacando os seguintes pontos:

- O setor formal absorve apenas 40% da PEA e 25% da PIA;
- De todos os trabalhadores que compõem a PIA, existem 60 milhões de pessoas (aproximadamente 59%) que não se encontram formalmente empregadas;
 - Há 119 milhões de pessoas em idade ativa (PIA), ou 64% da população brasileira que não se encontra formalmente empregada;
 - O que significa que o tamanho potencial da Economia Solidária é:
 - O numero de trabalhadores associados que poderiam imediatamente integrá-la (se descontarmos os que não possuem carteira assinada por vontade própria, que são uma minoria) é de 60 milhões; cerca de 59% da força de trabalho existente no país;

A Tabela 1 apresenta uma quantidade de empregos informais no Brasil e pode-se analisar que apesar do baixo crescimento quantitativo a porcentagem ainda

é alta (9,2%), obviamente confrontando com o largo crescimento de empregos formais que houve no período (43,5%).

De acordo com Ceas Urbano (apud TIRIBA, 2001, p. 105),

os diversos tipos de unidades econômico populares apresentam algumas características do chamado setor informal: como uma pequena escala de produção, tecnologia artesanal, máquinas e equipamentos de segunda mão, mercado consumidor predominantemente local; dependência de empresas maiores para compra de matéria prima e para venda de seus produtos[...].

Este trabalho aborda os dois conceitos, dando ênfase maior no setor formal, todavia, o setor informal é necessário para compreender o porquê de se construir uma rede de associados formais como empreendimento para encarar os desafios.

A pesquisa é importante, pois é possível realizar uma análise sobre o nosso Litoral Norte que é pouco abordado em relação a pesquisas e projeto. Agora este comportamento em relação a estas pesquisas está sendo alterado, pois o interesse de se realizar uma pesquisa local cresce aos poucos.

Nesta pesquisa sobre a associação dos pescadores de Caraguatatuba, é possível delimitar o problema do trabalho: Quais características da economia popular e de solidariedade são identificadas na associação?

O objetivo geral deste trabalho é identificar as características e abordar os elementos da economia popular e de solidariedade dentro da associação de pescadores do bairro do Camaroeiro em Caraguatatuba.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Apresentar conceitos de economia popular e economia de solidariedade;
- Identificar os métodos de associativismo dentro da Associação;
- Estabelecer uma análise de como a Economia Popular Solidária pode ser uma alternativa para a sobrevivência da sociedade.

Para responder estas questões, o trabalho foi delimitado da seguinte forma: primeiro, foi realizado um estudo bibliográfico, determinando as principais características da Economia Popular e de Solidariedade. Em seguida, uma análise em uma Associação de Pescadores da Praia do Camaroeiro que realiza suas atividades de pesca de peixes e camarões e os comercializa na região.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma, sendo dividido em cinco capítulos: no primeiro capítulo temos a Introdução, onde apresentamos as os

objetivos gerais e específicos do trabalho, sua justificativa que torna a pesquisa importante e o problema proposto pela pesquisa. Em seguida no segundo capítulo temos o referencial teórico com toda a bibliografia utilizada nesta pesquisa. No terceiro capítulo temos a Metodologia empregada neste trabalho. E no quarto capítulo temos a Análise de resultados em que relacionamos o questionário aplicado na Associação com as teorias. E no quinto e último capítulo temos as Considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o propósito de apresentar uma visão geral dos conjuntos de Economia Popular, Economia de Solidariedade e Economia de Solidariedade, desde o seu surgimento até o presente, conceituando suas principais características e objetivos.

2.1. Economia Popular

Para Razeto (1999), a Economia Popular é a generalização de um fenômeno ocorrido na América Latina em função de algumas mudanças ocorridas no mercado e também de todas as estruturas econômico-sociais.

Conforme Tiriba (2001), “a Economia Popular pode ser compreendida como um setor que interliga as atividades econômicas com ambientes populares para satisfazer as necessidades básicas”.

De acordo com Goerk (apud LEBOUTTE, 2003), a Economia popular é criada pelos próprios trabalhadores [...] principalmente nos países periféricos, diante das transformações no processo de trabalho. Pode-se definir a Economia Popular como o conjunto de interesses de um povo.

Conforme Razeto (1999), “ele afirma que as delimitações da economia popular podem ser identificadas através dos termos: economia informal, estratégias de subsistência, economia subterrânea”, entre outros, devido falta de empregos formais, e como consequência disto, esta parcela da população precisa buscar alternativas para garantir a sua sobrevivência, através de um trabalho sem registro, formar negócios com seus próprios familiares ou em casos mais extremos entrar no ramo da prostituição.

A Economia Popular surgiu como uma consequência de dois fatores que acabaram por marcar o desenvolvimento do capitalismo nas últimas décadas. De um lado temos o setor moderno da produção e do mercado nos países periféricos, pois eles exigiam mudanças tecnológicas e que o mercado fosse reestruturado internacionalmente. Isto resultou no esgotamento da capacidade de absorver força de trabalho e de permitir o acesso dos que foram marginalizados (RAZETO, 1999).

De outro lado, o Estado, que tem experimentado seguidas crises fiscais e administrativas levou a uma redução em sua capacidade de crescimento e absorção

de mão de obra, tendo também que reduzir suas possibilidades de canalizar recursos para as tradicionais políticas sociais (RAZETO, 1999).

As pessoas sentiram uma necessidade, precisavam de mudanças urgentes, pois o mercado com sua mudança constante e frenética estavam de algum modo desfavorecendo a parcela da população que acabaram perdendo seus empregos por conta de fatores econômicos, por exemplo.

De acordo com Gaiger (1996), essas pessoas se unem em forma de pastorais católicas, em formas de cooperativas e associações com suas atividades voltadas a movimentos sociais e culturais para com as suas regiões. Com isso, o trabalho cooperativo entre todos os que estão envolvidos na sua comunidade, passa a fortalecer toda a parte social-econômica do grupo na qual está inserido.

2.1.1. Componentes da Economia Popular

Destacado por Tiriba (2001), a Economia Popular não pode ser definida pela legalidade ou informalidade de seus empreendimentos populares, pois isso seria um reducionismo dada a complexidade desse setor. Para caracterizar a Economia Popular.

Razeto (1999, p.36) destaca a heterogeneidade e diferenciação interna da Economia Popular e para uma “tentativa simplificada de compreensão, dos conteúdos e formas dessa economia popular” distinguem cinco componentes:

- Microempresas e pequenas oficinas e negócios de caráter familiar, individual, ou de dois ou três sócios: Referimo-nos, concretamente, à pequena oficina de costura e confecção de roupas, à padaria, ou a pequena confeitaria, à fabricação de artigos de couro, madeira, cerâmica, vime e outras fibras, ao artesanato em oficinas de serraria e ornamentação, às lojas de bairro, aos cafés e bares que vendem comida e bebida, etc. e em geral, podemos citar aos diferentes tipos de produção ou venda, em que o próprio local de venda eventualmente é a residência do proprietário que administra os negócios com a cooperação dos outros membros da família.
- Organizações econômicas populares: podemos compreender este, como o caminho que seguem aqueles que se organizam em pequenos grupos para

buscar em conjunto e solidariedade a forma de encarar seus problemas econômicos sociais e culturais mais imediatos.

- Iniciativas individuais não estabelecidas e informais: tais como o pequeno comércio ambulante, serviços domésticos (jardinagem, pintura e limpeza), entregadores com locomoção própria, catadores e vendedores de sucata e entulho, guardadores de automóveis e auxiliares das mais variadas funções operam no que podemos denominar como “interstícios do mercado”, ou seja, na provisão e prestação de bens e serviços que o mercado formal não cobre, mas que respondem a necessidades das pessoas; as vezes estão relacionados com empresas formais e, inclusive, grandes, para as quais cumprem funções auxiliares que as próprias empresas procuram realizar sem o correto cumprimento das formas previstas tributárias.

- Atividades ilegais e com pequenos delitos: neste item incluímos todas aquelas iniciativas que se realizam as margens da lei e das normas culturais socialmente aceitas, através das quais numerosas pessoas, crescentemente nas zonas metropolitanas e densamente povoadas da América Latina, buscam obter recursos ilícitos. Inserimos aqui a delinquência de rua, a prostituição, o pequeno ponto de venda de drogas e tantos outros.

- Soluções assistenciais e inserção em sistemas de beneficência pública ou privada: destas, são desde subsídios oficiais para indigentes até a mendicância de rua, passando pela participação em diferentes sistemas organizados de beneficência e prestação de serviços orientados a setores de extrema pobreza.

2.1.2. Operacional

Como visto anteriormente, de acordo com Goerk (apud LEBOUTTE, 2003), a Economia popular é criada pelos próprios trabalhadores daí verifica-se que a Economia Popular engloba um conjunto de interesses de um povo.

A partir deste ponto, foi necessário que as pessoas obtivessem intuições de liderança e sobrevivência, para se reorganizarem depois dos acontecimentos que ocasionaram suas demissões e se unirem entre si, para que sua sobrevivência estivesse de alguma forma mais assegurada.

Tanto para Tiriba (2001) quanto para Razeto (1999), a maioria dos empreendimentos populares, para não sucumbirem diante das divergências, encontram-se na clandestinidade, ou seja, percorrem através da ilegalidade.

Um aspecto importante a considerar é que a formalização de uma cooperativa ou de uma associação, por exemplo, choca-se não somente com a lentidão dos trâmites, burocráticos, mas também e, fundamentalmente, com os altos custos da legalidade. (SOTO, e CEAS URBANO, apud TIRIBA, 1991 p. 106).

Para Gaiger (1996), “entre todas as influências da economia popular, é importante destacar quem são os atores responsáveis por ela, ou seja, quem são as pessoas que estão envolvidas, pois cada membro da associação ou de uma cooperativa, por exemplo, independente do seu trabalho informal, é responsável por uma parcela no desenvolvimento e crescimento da organização”.

Conforme Tiriba (2001, p.103) “a relação entre as empresas e as cadeias produtivas, desencadearam as atividades submergidas, como por exemplo, uma pequena empresa, ateliê de artesanato, cooperativa e trabalho a domicílio”.

Razeto (1999) ainda acrescenta que:

“há que se acrescentar que, por trás desses diferentes caminhos para enfrentar os problemas estão diferentes culturas e experiências prévias, ou seja, mesmo com as suas atividades possuindo as características heterogêneas, eles encontram motivações através de suas experiências cotidianas, pois o trabalho para se sustentar e fator cooperação ampliam as suas motivações”.

Para Tiriba, (2001), os membros de uma associação, conseguem se adequar as circunstâncias para garantir a sua sobrevivência com o passar do tempo através do surgimento de novas atividades.

Gaiger (1996) ainda acrescenta que: “O maior ganho se dá não na geração de renda ou lucro, mas em ver o crescimento e toda a evolução da sociedade, vendo a formação de líderes em cada setor, e o trabalho cultivando prosperidade aos indivíduos”.

Conforme Gaiger (1996), não é necessária uma renda altamente lucrativa, mas sim uma renda que seja suficiente para manter a sobrevivência de sua família nas suas condições na qual são impostas para os membros da sociedade e os

resultados que vem naturalmente com o passar do tempo e do trabalho, pode ser feito até mesmo sem um planejamento grandioso, mas sim com um projeto simples para ir acompanhando o seu crescimento.

Segundo Gaiger (1996), é enfatizado quando descreve que os projetos comunitários da economia popular são como um leque com várias opções para que se possa obter geração de renda através dos micro ou miniprojetos.

Para Gaiger (1996), estes projetos precisam ter muita cautela desde o seu início até a sua fase de implementação, senão podem acabar por comprometer toda a estrutura do negócio e para que não se descapitalizem.

De acordo Gaiger (1996), Isso acontece porque a maioria dos envolvidos neste sistema de sobrevivência, não tem muito conhecimento sobre os impactos econômicos e toda uma prática administrativa acaba por impedir que se possa realizar um diagnóstico completo e detalhado do setor e de todos os fatores que influenciam os seus meios de sobrevivência através de um planejamento extremamente realista de todos os seus empreendimentos.

2.1.3. Estratégias de composição da economia popular

Para Razeto (1999, p. 37), “existem diferentes metodologias de estratégias alternativas para a solução dos problemas econômicos”. Como por exemplo:

- Estratégias de sobrevivência: quando a atividade é considerada de emergência, transitória e permite apenas a satisfação das necessidades básicas em termos de simples sobrevivência fisiológica (portanto, em condições de subnutrição, insalubridade, moradias precárias e de emergência etc.).
- Estratégias de subsistência: quando a atividade permite a satisfação das necessidades básicas, mas não torna possível nenhuma forma de acumulação e crescimento; a opção pode, em consequência, manifestar uma maior estabilidade e duração no tempo, embora dificilmente seja assumida como opção permanente;
- Estratégias de vida: quando as pessoas valorizam certos espaços da atividade que realizam (a liberdade, o companheirismo, a autogestão), ou as consideram melhor que alternativas possíveis (por exemplo, porque vêm a possibilidade de maiores recursos, ou porque preferem trabalhar por conta própria em vez do trabalho assalariado dependente), ou simplesmente consideram fechadas

outras alternativas (por razões de idade ou formação) e, em consequência, “apostam” na iniciativa empreendida como opção permanente, através da qual buscam crescer e ir além da simples subsistência.

Estes três tipos de estratégias estão relacionados às atividades que compõe a economia popular, sendo eles relacionados aos graus de desenvolvimento, ou seja, é um corte que atravessa todos os componentes que foram descritos acima.

Estes três tipos de “estratégia” estão relacionados com cada um dos cinco tipos de atividades e processos que compõe a Economia Popular.

2.2. Economia de Solidariedade

Neste ponto, iniciamos as teorias sobre economia solidária, que tem muitas ligações com a economia popular, contudo, possuem segmentações diferentes.

É possível afirmar que a Economia de Solidariedade seria um modo especial para se fazer economia, em questão de se produzir, realizar a distribuição dos recursos e bens, de se consumir e de se desenvolver. Podemos assim dizer que é considerado, entretanto, como uma espécie de alternativa com respeito aos modos econômicos capitalistas e estadista, predominantes. (RAZETO, 1999).

Ainda de acordo com Razeto (1999) economia solidária está inteiramente conectada com a economia popular, pois ela possui toda uma ramificação desde o início de suas criações e com isso, podemos analisar e apontar que a economia solidária se manifesta dentro do contexto do que denominamos economia popular.

Entendemos a Economia de Solidariedade como uma formulação teórica de nível científico, ou seja, ela é desenvolvida para suprir os conjuntos significativos de experiências econômicas no campo da produção, comércio, financiamento de serviços etc. é compartilhado alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária que definem uma espécie de racionalidade especial, mas é diferente de outras racionalidades econômicas. Vale ressaltar que esta metodologia de se fazer uma economia, implica em alguns fatores sociais e pessoais, tanto no plano da organização da produção na organização, ou como nos sistemas de distribuição de recursos, distribuição dos bens e serviços produzidos e nos processos e mecanismos de consumo e acumulação de capital (RAZETO, 1999).

Para Singer (2003), estas manifestações, ocorreram na América Latina nas décadas de 60 e 70, em resultado do regimento militar imposto na época.

Segundo Singer (2003) o que eles mais desejavam era ter o seu caráter humano que foi tirado do Estado de volta. Os movimentos eram muito intensos, mais praticados por protesto social latino americano com a intenção de igualdade feminista, ecológico e antirracista. Ainda de acordo com Souza (apud SINGER, 2000) a economia solidária pode ser compreendida como um empreendimento que está sempre através dos trabalhadores, como um processo de criação contínuo.

Estas pessoas perceberam a oportunidade que estavam em suas mãos, ao conseguirem formalizar a união entre eles. Ou seja, eles captam os recursos da própria ciência da economia e aplicam na prática o modelo para fortalecer a união no grupo.

Conforme Carvalho de Genauto e França Filho (apud KRAYCHETE, 2012), neste ponto, podemos afirmar que nos empreendimentos solidários, todas as instalações e máquinas pertencem ao grupo de associados, e a distribuição do capital são distribuídos ou utilizados de acordo com as regras estabelecidas em pautas nas assembleias pelos próprios trabalhadores.

Para Gaiger, (1996) na realização de todas as atividades em prol da associação, mantém em seus históricos e conceitos os espíritos empresariais, porém, através da cooperação e produção dos envolvidos na construção da organização precisa de uma forma obter seus resultados através de um planejamento. A Solidariedade econômica atinge uma vantagem competitiva para a comunidade através dos efeitos tangíveis reais e individuais.

Este ramo da economia popular e de solidariedade consegue atrair alguns investimentos de diversos setores, sendo eles, por exemplo: ONGs, sindicatos, órgãos públicos, etc.

Para Carvalho de Genauto e França Filho (apud Kraychete, 2012), a economia solidária tenta construir uma dinâmica de economia plural, combinando lógicas bastante diversas, assim, ultrapassando uma dimensão de uma economia de mercado, que se redefine, na própria economia solidária. Podemos então compreender desta forma que a heterogeneidade implica nos fatores de produção da organização, ou seja, de quais métodos a organização vai utilizar para realizar os processos da cadeia produtiva.

Segundo Dagnino Renato (apud KRAYCHETE 2012), “os empreendimentos solidários não são complementares, pois produzem bens, e serviços semelhantes”.

De acordo com Gaiger (1996), todo o conjunto, é exatamente como uma mola mestra da economia solidaria, pois a união do grupo informal gera o que chamamos de elasticidade e agilidade aos investimentos, e toda a sua qualificação e a divisão técnica de todo o trabalho realizado, resultam em eficiência. Assim, com a participação de toda a produção trará receitas para toda a associação, de modo que eles possam manter a sua estrutura.

Em frente à economia de mercado, a economia solidária tem procurado manter outra estrutura das normas e valores da economia capitalista pela organização coletiva com base na propriedade social através dos meios de produção. Todos os associados são os gestores dos seus negócios com total igualdade nos direitos. São coletivamente organizados e partem deles mesmos os recursos para realizar o processo de produção. São apropriados dos resultados de seus próprios trabalhos e assumem solidariamente total responsabilidade por eventuais prejuízos do empreendimento (ADAMS, TELMO, 2010, p. 67).

2.2.1. Tabela de empreendimentos solidários segundo tipo de rede ou fórum de articulação de que participam Brasil entre 2005 e 2007 (%)

A Tabela 2 apresenta a proporção que os empreendimentos solidários por tipo de rede e ramo de atividades que estão inseridos formalmente no Brasil.

Tabela 2: Tipos de redes de Economia de Solidariedade no Brasil em %

Tipos de Redes de Economia de Solidariedade no Brasil.	Brasil
Redes de Produção/comercialização	12,1
Complexos corporativos	4,8
Federações de cooperativas	8,7
Outras articulações ou redes	5,1
Fórum ou rede de Economia Solidária	23,4
Centrais de comercialização	4,1
Movimentos social ou sindical	13,6
Conselhos de gestão e fóruns de participação em políticas	11,3
ONGs, igrejas, pastorais, fundações, SEBRAE, universidades	9
Outra	7,7
Total	100

Fonte Economia Popular Solidária Indicadores para a Sustentabilidade.

Podemos interpretar os elementos apresentados na Tabela 2 da seguinte forma:

Nas redes de produção/ comercialização está composto por 12,1%;

Os complexos cooperativos estão com 4,8%;

As federações de cooperativas possuem 8,7%;

Outras articulações ou redes se encontram com 5,1%;

Fórum ou rede de economia solidária com, 4%;

Centrais de comercialização estão com 4,1%;

Movimentos social ou sindical possuem 13,6%;

Conselhos de gestão e fóruns de participação em políticas estão 11,6%;

ONGs, pastorais, fundações, SEBRAE, Universidades estão com 9%;

E as outras instituições variadas estão com 7,7%.

Existem diversos tipos de redes de empreendimentos solidários no Brasil, com aspetos e culturas diferentes, contudo com o mesmo objetivo idealizado: sobrevivência através da cooperação.

2.2.2. Características da Economia Solidária

Cunha Neto (2014) destaca algumas características da Economia de Solidariedade que podem auxiliar na compreensão de como são as suas políticas e atividades voltadas para os grupos.

- Caráter explicitamente associativo;
- Visão multidimensional, pois ultrapassa o objetivo econômico. Integra educação, cultura e a ação política para a transformação social;
- Enriquece a própria natureza;
- Participação de vários atores, ou seja, são diversas pessoas diferentes que participam da construção de ideias, projetos e desenvolvimento de inovações;
- Valorização do trabalho cooperativo, baseado na autogestão;
- Autogestão;
- Visão além do grupo (desenvolvimento da associação);

- Iniciativa produtiva, como resposta às necessidades das pessoas e do grupo, pois não gera lucro, independente da sua produção.

A Economia de Solidariedade é a formação de várias experiências econômicas no ramo da produção, comércio, financiamento de serviços etc. que compartilham algumas ramificações constituintes de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômicas. Esta pode ser delineada como uma metodologia de se realizar economia que infere alguns pontos tanto no âmbito social e pessoal, tanto no planejamento da organização da produção, e das empresas, como também no sistema de recursos e distribuição dos bens e serviços produzidos, e também nos processos de consumo e acumulação. (RAZETO 1999).

Para Razeto (1999), a economia de Solidariedade pode ser compreendida através de alguns fatores determinantes para a sua aplicabilidade. Estas características são definidas por:

- Produção;
- Distribuição;
- Consumo.

2.2.2.1. Produção: o “Fator C”

Na produção, que é o elemento fundamental que delimita este ramo da economia, se integra basicamente de um elemento que quando é aplicado da forma correta consegue direcionar o grupo para a obtenção dos resultados. Este elemento se chama “Fator C”.

O “Fator C” pode-se considerar na prática, valores que indicam que a Economia Solidária em seu contexto é a saída para aprimorar o crescimento de uma Organização indicados por fatores que iniciam com a letra “C” (OLIVEIRA,2014).

Ao evidenciarmos a Economia de Solidariedade, também é necessário aplicar os conceitos seguintes de um conjunto de atividades que são essenciais para a Economia de Solidariedade, que é o chamado Fator C.

Podemos indicar que o Fator C está inserido na Economia Popular de Solidariedade quando se é delimitado através da realidade econômica e se

manifesta na presença e ativação das atividades econômicas de determinados fatores especiais, em síntese, indicamos esta fator, como o Fator C. (Razeto, 1999).

De acordo com Razeto (1999), O Fator C denominado desta forma, pois em vários idiomas inclusive o brasileiro é citado com a mesma letra inicial, denominado pelos seguintes termos: cooperação, comunidade, colaboração, coordenação, coletividade. Ele consiste no fato de que é um termo inserido na estrutura de comunidade, onde podemos afirmar que existem ações e gestões conjuntas em apoio da cooperação e solidariedade.

Para Razeto (1999, P.41),

“O Fator C tem expressões variadas: manifesta – se na cooperação no trabalho, que acrescenta a eficiência da força de trabalho; no uso compartilhado de conhecimentos e informações, que dá lugar a um importante elemento de criatividade social: na adoção de coletiva das decisões; na melhor integração funcional dos diferentes componentes sociais da empresa, que reduz a “conflitualidade” e os custos que deles derivam; na satisfação de necessidades de convivência e participação que implicam que a operação da empresa proporcione a seus integrantes uma série de benefícios adicionais não contabilizados monetariamente, mas reais e efetivos; no desenvolvimento pessoal dos sujeitos envolvidos nas empresas, derivados da comunicação e mudança entre personalidades diferentes e etc”.

2.2.2.2. Distribuição

Em relação ao processo de distribuição, o que determina a Economia de Solidariedade, equivalem-se em que dos recursos produtivos e dos bens produzidos fluem, se destinam e passem a distribuir não só através de relações de troca e valorização monetária, contudo, acrescentam outros tipos de relações e processos econômicos caracterizados por valorizar a integração social. (RAZETO, 1999).

- Na Economia de Solidariedade, os recursos, bens e serviços, são distribuídos através de outras formas, não sendo somente apenas de compra e venda, mas também de outras relações.

- Doações à saber: são compartilhamentos de bens por parte de um doador que não espera retribuições monetárias mas apenas através de expressões de valor simbólico ou cultural, ou seja, a relação de trocas entre si fortalece o grupo (expressões de agradecimentos, comunicações de afeto e adesão a iniciativas compartilhadas).

- Reciprocidade: nesta fase, a transferência de bens entre pessoas ligados por laços extra - econômicos de amizade e confiança, que estabelecem equivalências formais nos valores dos bens transferidos reciprocamente entre ambas as partes. A produção torna isso possível.
- Comensalidade: pode ser compreendido como as transferências entre diversas pessoas simultaneamente que constituem o grupo por vínculos familiares, religiosos, sociais, culturais, psicológicos etc. estes bens são distribuídos individualmente para satisfazer as necessidades individuais ou comuns.
- Cooperação: são transferências múltiplas de bens trazidos externamente da qual fazem parte os compensados, por processos que vão do sujeito coletivo aos sujeitos individuais na proporção das contribuições efetuadas por cada um.

Pode-se entender que a Economia Solidária é composta por diferentes tipos de fluxos e relações econômicas que tendem a realizar as integrações sociais RAZETO (1999).

2.2.2.3. Consumo

Em relação ao consumo, a Economia de Solidariedade apresenta sua racionalidade econômica, como suas características:

A proximidade entre produção e consumo: neste ponto verifica-se que os próprios produtores sejam consumidores dos resultados de seu trabalho.

A preferencia do consumo comunitário: neste caso, sobressai-se o compartilhamento do consumo geral sobre o individual, se for o desejo da satisfação das necessidades do grupo.

A integralidade na satisfação das necessidades de diversos tipos: Neste caso, na Economia de Solidariedade emprega-se a integração das necessidades variadas nos processos de satisfação combinada. No caso as necessidades fisiológicas de proteção, de convivência, e de transcendência, em geral, são realizadas de forma simultânea através dos processos de consumo integrados.

Em consequência destes fatores pode-se chegar ao resultado em relação ao consumo, que tende a qualitativamente à simplicidade e quantitativamente à austeridade e frugalidade, isto é, a simplicidade pela naturalidade abrem opções

para aprimoramentos da qualidade de vida, que foi atingida pela sociedade moderna pelo consumismo e sofisticação.

A Economia de Solidariedade em função destes fatores tem fatores microeconômicos que possui potenciais de expansões e perspectivas de chegar a atingir e constituir de um método global um setor da economia que opere simultaneamente com os outros setores da economia privada individual, da economia pública e estatal.

Quadro 1: Comparativo entre Economia Popular e Economia de Solidariedade

Características	Economia Popular	Economia de Solidariedade
Autogestão	Não necessariamente Praticada	Necessariamente praticada
Busca de reintegração coletiva	Não necessariamente verificada	Necessariamente verificada
Dificuldades	Verificada	Verificada.
Formal	Pode ser ou não	Sim
Grupos sociais pobres	Sim	Nem sempre
Heterogeneidade	Sim	Sim
Motivações	Subsistência, sobrevivência	Estratégia de vida baseada na solidariedade
Participação coletiva no trabalho	Não necessariamente Verificada.	Necessariamente verificada
Pequena escala de produção	Sempre	Nem sempre
Posse de bens e repartição	Pode ser individual	Coletiva
Tomadas de decisões coletivas	Não necessariamente Praticada	Necessariamente praticada

Fonte: Elaborado pelo Autor. 10/6/2016.

Com base na análise do Quadro 1, pode-se verificar que entre a Economia Popular e a Economia de Solidariedade apesar de serem parecidos, possuem características individuais que podem ser analisadas.

Em relação à Autogestão, nota-se que ela não necessariamente precisa ser praticada pela Economia Popular, contudo, é necessariamente praticada pela Economia de Solidariedade.

Busca de reintegração coletiva: na Economia Popular, não necessariamente nota-se uma reação à este fator, todavia em relação à Economia de Solidariedade, verifica-se este fator como uma visão pra se obter no decorrer de suas atividades.

Dificuldades: verificam-se as dificuldades nas duas partes.

Formal: analisa-se que na economia Popular nem sempre a formalização ocorre diferente da Economia de Solidariedade que é necessária que seja formal.

Grupos sociais pobres: em Economia Popular verifica-se a existência deste fator, mas não necessariamente há na Economia de Solidariedade em razão das grandes cooperativas existentes.

Heterogeneidade: existem nos dois termos.

Motivações: na Economia Popular é mantida através das estratégias de Subsistência e Sobrevivência. Na Economia de Solidariedade, é baseada na estratégia de vida.

Participação coletiva no trabalho: não necessariamente verifica-se n Economia Popular, contudo, é necessariamente verificada na Economia de Solidariedade.

Pequena escala de produção: há na Economia Popular, nem sempre há na Economia de Solidariedade.

Posse de bens e repartição: pode ser individual na Economia Popular e na Economia de Solidariedade deve ser coletiva.

Tomada de decisões coletivas: não necessariamente praticada na Economia Popular, mas é necessariamente praticada na Economia de Solidariedade.

2.3. Economia Popular e de Solidariedade

Com os conceitos de Economia Popular e de Economia de Solidariedade, apresentados, inicia-se o próximo assunto a ser delineado, sendo ele a Economia Popular e de Solidariedade.

“A Economia Popular Solidária (EPS) é uma estratégia de desenvolvimento sustentável e solidário fundamentada na organização coletiva de trabalhadores e trabalhadoras com interesse de melhorar a qualidade de vida por meio do trabalho associado, cooperativado ou mesmo em grupos informais. É ainda uma maneira de combater as desigualdades do atual sistema e de construção de outro modo de produzir, consumir e de pensar as relações entre as pessoas.” (<http://caritas.org.br/projetos/programas-caritas/economia-popular-solidaria>).

No final dos anos 90 e começo dos anos 2000, iniciou-se um processo no país, que numericamente havia mais pessoas necessitando de trabalhos do que vagas disponíveis no mercado de trabalho. E iniciou uma alavancagem de pessoas que começaram a ficar sem a devida oportunidade de trabalho justamente por conta deste fator. Iniciou-se então a criação da Economia Popular Solidária.

Conforme Razeto (1999), nem todo o contexto da Economia popular é exatamente da Economia de Solidariedade, tendo em visto que nem toda Economia de Solidariedade faz parte dos conjuntos da Economia Popular, pois podemos analisar conceitos de Economia de Solidariedade em outros níveis sociais e em organizações com atividades não populares. Como são funções sociais e solidárias, como podemos encontrar em outras cooperativas e organizações autogestionadas existentes e instituições não governamentais.

Para Razeto (1999), podemos compreender a Economia Popular de Solidariedade como toda a união das experiências, ou seja, é a Economia Popular que manifesta alguns traços especiais que permite identificá-la também como a Economia de Solidariedade que se manifesta no contexto da que identificamos como Economia Popular.

De acordo com Goerck, (2010), a Economia Popular solidária foi a alternativa que os trabalhadores do século passado encontraram para manter a sua sobrevivência.

Ainda de acordo com Goerck, (2010), “estes empreendimentos compostos pela classe de trabalhadores que foi marginalizada pelo capitalismo estão se alastrando em diversos países como uma alternativa a fontes de renda para geração de trabalho”.

A economia popular e de solidariedade, é extremamente importante para a sociedade. Os empreendimentos econômicos populares são formados por pelo menos 19.708 pequenas associações e cooperativas formadas em conjunto com as pessoas que necessitam de trabalho e se unem em prol da cooperação e ajuda mútua entre si. (<http://sies.ecosol.org.br/atlas>).

Para Razeto (1999, P.46), “Trata-se de uma realidade heterogênea e internamente diferenciada, que, no entanto apresenta alguns traços comuns em torno das quais já se forma historicamente uma identidade de contornos bem definidos”.

Podem-se enumerar algumas características e aspectos encontrados na EPS:

- São iniciativas que desenvolvem nos setores populares: podemos expressar de várias formas como, por exemplo, (os pobres do campo, e da cidade, nas classes subordinadas, nos grupos de menor fonte de renda, etc.).
- Não são iniciativas puramente individuais, mas associativas, que envolvem grupos de pessoas e de famílias (podemos dizer que se trata de pequenos grupos ou comunidades, cujos integrantes são facilmente individualizáveis, assinalando com isso que não se trata de multidões econômicas nem de “massas” populares).
- São iniciativas organizativas que dão lugar a organizações (no sentido técnico e preciso do termo), o que supõe que explícita ou informalmente o grupo discute objetivos, propõe uma estrutura e, normalmente, uma diretiva ou modo de tomar decisões, programa suas atividades, distribui tarefas, movimenta alguns recursos etc.
- São iniciativas criadas para enfrentar um conjunto de carências e necessidades concretas, daquelas que habitualmente são consideradas como necessidades econômicas: alimentação, moradia, saúde, educação, trabalho, rendimentos, poupança etc. e que se apresentam como urgentes (os recursos para satisfazê-los são escassos).
- Nessas organizações busca – se enfrentar esses problemas e necessidades através de uma ação encaminhada diretamente a resolvê-las, ou seja, mediante o próprio esforço e com a utilização dos recursos que para tal propósito se consiga acumular.
- São iniciativas que implicam relações e valores solidários, no sentido de que em suas atividades as pessoas estabelecem relações e de ajuda mútua, cooperação, comunidade ou solidariedade, não algo como inerente ao modo em que se procura enfrentar os problemas, satisfazer as necessidades ou desenvolver as atividades próprias da organização.
- São organizações que querem ser participativas, democráticas, autônomas, no sentido de que o grupo de seus integrantes se considera como o único a tomar decisões sobre o que se faz, direito que resulta do esforço e do trabalho que cada um e o grupo em seu conjunto realizam. Embora, de fato, os grupos tenham que experimentar várias formas de dependência e submissão

perante os sujeitos externos o que ressaltamos aqui é que as decisões devem ser de uma forma ou de outras legitimadas no interior do grupo.

- São iniciativas que não se limitam a um só tipo de atividade, mas que tendem a ser integrais, no sentido de que combinam atividades econômicas, sociais, educativas, de desenvolvimento pessoal e grupal, de solidariedade e, frequentemente, também de ação política e pastoral e grupal, de solidariedade e, frequentemente, também de ação política e pastoral; em outras palavras, buscam satisfazer uma ampla gama de necessidades e aspirações humanas.

- São iniciativas nas quais se pretende ser diferente e alternativo com respeito ao sistema imperante (definido como capitalista, individualista, consumista, autoritário etc.) e chegar assim, ainda que seja em pequeníssima escala, a uma mudança social, na esperança de uma sociedade melhor e mais justa. A relação que se estabelece entre um querer ser alternativo e uma intenção transformadora são dignas de se ressaltar [...]. Assim, com frequência, luta-se pela democracia e a participação, criando internamente organizações muito autoritárias e centralizadas, o que evidentemente é um contrassenso. O nexos e a associação entre o alternativo e o transformador, que nas organizações solidárias se busca construir, constituem um dos elementos importantes da novidade que elas introduzem nas práticas sociais e nos modos de organização popular.

- São experiências que tendem a se coordenar com outras, formando redes horizontais baseadas na troca de informações e na busca de ações conjuntas. Nesse sentido, tendem a expandir a cooperação nas relações com outros grupos e não estabelecer relações.

Para Singer (1999), “as políticas sociais governamentais existem para a geração de experiências de economia popular solidária para o segmento de empreendimentos coletivos para auxiliar as associações e cooperativas nesta classe”.

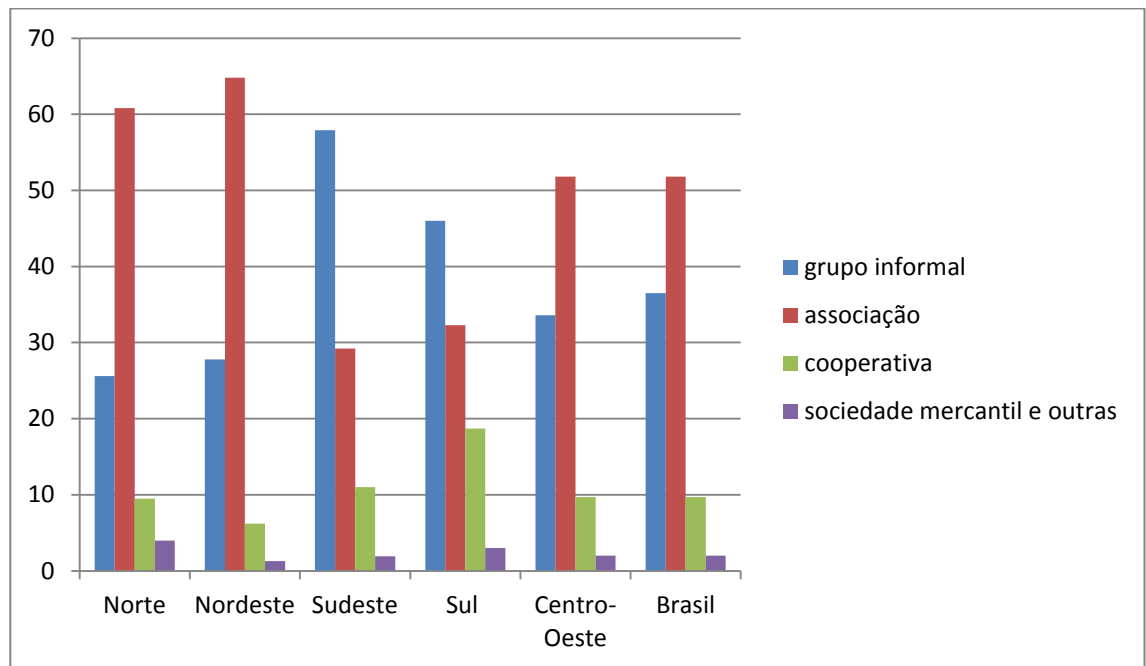
Singer (1999 p. 63) ainda acrescenta que:

“É dever do Estado à promoção de um processo público de inclusão social, sustentando e treinando os desempregados, financiando e assistindo as diversas maneiras e pequenas empresas ou comunidades de trabalho”.

2.4. Modelo de distribuição dos empreendimentos segundo forma de organização Brasil e Grandes Regiões

Este é um modelo que contém informações sobre empreendimentos solidários em todas as regiões do Brasil, enfatizando os grupos informais, associações, cooperativas, e sociedades mercantis e outras modalidades.

Gráfico 1 Distribuição de empreendimentos solidários no Brasil



Fonte: Economia Popular Solidária Indicadores para a Sustentabilidade.

Podemos interpretar a segmentação apresentada no Gráfico 1 (grupo informal, associação, cooperativa e sociedade mercantil e outras) e podemos destacar a localidade em que eles têm mais presença:

O índice mostra que o “grupo informal” possui uma maior presença na região Sudeste e menor presença na região norte seguido muito de perto pela região Nordeste;

No gráfico pode-se verificar que as “associações” possuem uma maior presença na região Nordeste e seguida muito de perto pela região Norte;

As “cooperativas” tem uma maior presença, de acordo com a análise do gráfico na região Sul, e o menor índice na região Nordeste, seguida com números muito próximos na região Norte, Sudeste e Centro-Oeste;

O grupo selecionado pela “sociedade mercantil e outras” possuem números muito baixos em todas as regiões do Brasil, mas com destaque no Nordeste que possuem menos porcentagem de instalações.

De acordo com a análise do Gráfico 1, pode-se afirmar que as associações dominam por completo e total vantagem os outros tipos de empreendimentos popular solidários, seguidos pelos grupos informais, cooperativas logo em seguida e por ultimo as sociedades mercantis e outras. Destaque para estes dois últimos (cooperativas e sociedades mercantis e outras) que possuem números relativamente muito inferiores em relação as associações e grupos informais.

2.5. Sustentabilidade

A sustentabilidade é a forma da utilização de realizar os processos e atividades da OEP, em estratégias criativas em relacionar a atividade produtiva com a natureza, com consciência e consumo ético considerando os impactos sociais e ambientais na produção de bens e serviços (KRAYCHETE, 2010).

Conforme o GRUPO ECONOMIA VIVA, o desenvolvimento local sustentável, “prevê a criação de um modelo econômico e social que atenda às necessidades presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades”.

Kraychete (2010), diz que “no Brasil, quando se é realizada uma análise das economias populares, ela se encaixa no contexto de informalidade, algo que é maior que as teorias dos empreendimentos econômicos solidários”.

O trabalhador que adere a economia popular no mercado para a sobrevivência precisa conviver com a precariedade.

Para Kraychete, (2012), “a renda de um autônomo é relativamente inferior, se for comparada com a renda média de todos os trabalhadores assalariados inseridos no mercado formal”.

Todavia, a sustentabilidade sendo a ferramenta com a capacidade de abranger o alcance de suas atividades, depende de diversas situações e variáveis econômicas, culturais, tecnológicas, sociais, etc. Ou seja, estas condições são

impossíveis de serem conquistadas apenas com o empenho dos trabalhadores associados, isto é, a busca da sustentabilidade dos empreendimentos a economia popular solidária requer ações imediatas e práticas com iniciativas nos campos econômico, tributário, jurídico e tecnológico.

Com as variáveis dentro destes termos, os indicadores conseguem captar a existência e implementação solidificada e políticas, programas e ações governamentais, indispensáveis à sustentabilidade dos empreendimentos.

De acordo com o conceito que é muito utilizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:

Do ponto de vista de políticas públicas, os indicadores são instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade dada (situação social) ou construída (ação do governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. (Guia Metodológico apud Kraychete, Gabriel, p. 112, 2010).

O fato é que este é um programa do governo federal, que está inserido no Programa Plurianual (PPA 2008-2011) que é o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento. Este programa tem buscado respostas através de estratégias com políticas e ações sociais para o auxílio da economia popular solidária.

De acordo com Marinho e Silva (apud KRAYCHETE, 2012, p. 114) neste sentido, o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento possui três indicadores de resultados:

1 – números de trabalhadores inseridos social e economicamente através dos empreendimentos econômicos solidários. Este número tem aumentado o percentual de pessoas, trabalhadores, que aderem a economia solidária por necessidade ou opção.

2- O percentual de trabalhadores da economia solidária que recebe menos de um salário mínimo. Não é uma questão de incentivo a qualquer forma de trabalho. Há que se buscar a aproximação com o que consideramos trabalho decente. Isto é, este é um indicador que, abaixo de um salário mínimo, é muito frágil. Este indicador é colocado no modo e que o trabalho é sinônimo de esforço, enquanto o governo federal, cria condições para a redução do número de trabalhadores da economia

solidaria com um valor médio inferior ao de um salário mínimo. Em 2005, 75% dos empreendimentos, a renda mensal era abaixo disso. O projeto é elevar até o fim de 2001, contribuindo para reduzir 50% desta realidade.

3- Taxa de participação da economia solidaria na formação do produto interno bruto (PIB) nacional, e a dúvida é qual o valor do conjunto de bens e riquezas que a economia solidaria produz ou movimenta significa em reação ao PIB. Assim o PIB se torna um indicador para estabelecer esta relação.

Estes são os indicadores sob o olhar do governo, pois estes indicadores são elaborados a cada quatro anos, através do Plano Plurianual, exibindo os resultados obtidos.

Sistemas produtivos sustentáveis: a comunidade tem por finalidade obter as melhores estratégias do trabalho para que se possa estabelecer uma relação harmoniosa entre as suas atividades produtivas, e a própria natureza, obtendo assim, uma maior garantia na produção de bens e serviços para atender as necessidades da população.

- Consumo ético, consciente e responsável: há de se considerar todos os impactos sociais e ambientais na produção de bens e serviços, que auxiliam na mudança de cultura do consumidor.
- Valorização e emancipação do trabalho: reflete na superação e subalternidade do trabalho em frente ao capital, no qual são desenvolvidas e aprimoradas as habilidades e as capacidades dos trabalhadores, sendo eles sujeitos ativos das atividades econômicas.
- Redução das disparidades de renda e de riqueza: compete a partilha dos resultados obtidos através da coletividade e gestão dos meios de produção.
- Sistema financeiro solidário: não é especulado, mas é utilizado para a dinamização e estrutura das economias locais.
- Reconhecimento da mulher e do feminino: é toda a valorização do trabalho e produção ativa das mulheres na gestão dos empreendimentos solidários.
- Resgate humano: esta área prevalece toda a valorização e inclusão de todas as pessoas e os membros, nos resultados e todas as conquistas no combate ao preconceito e de todas as formas de discriminação de gênero, etnia, cultura, religião, orientação sexual, ou condição física, psíquica ou econômica.

Ainda de acordo com Marinho e Silva (apud KRAYCHETE, 2012), podemos acrescentar que existe ainda uma terceira visão sobre os indicadores na economia popular solidária que pode ser um instrumento que poderá fornecer a visibilidade correta para esta classe. Este instrumento se chama SIES (Sistema Nacional de Economia Solidária)

O SIES fornece uma grande contribuição aos empreendimentos econômicos solidários (EES), pois ele auxilia no apoio aos membros de toda a comunidade oferecendo iniciativas para início do empreendimento, que em parte são os pequenos produtores individuais, ou de economia familiar.

É exatamente por isso que não se pode pensar que os indicadores de sustentabilidade, são iguais, todos do mesmo jeito, pois existe uma tipologia adotada do SIES, para captar melhor essa realidade. “Entre eles podemos destacar melhor: as EES que se caracterizam apenas por facilitar a troca de produtos e serviços; EES que se caracterizam por organizar a comercialização dos produtos e serviços de seus associados; EES; que existem para favorecer acesso ao crédito e organizar as finanças solidárias, tais como os bancos comunitários, os fundos solidários ou as cooperativas de crédito; as EES (Empreendimentos Economicamente Populares) que partilham de infraestrutura (física e equipamentos); e as EES de produção de bens ou serviços, onde todo o processo de trabalho é realizado coletivamente através dos sócios ou”. (MARINHO apud KRAYCHETE, 2012, pp. 114: 116).

2.5.1. Indicadores de sustentabilidade Socioeconômicos e Político Organizacional

A seguir, são listados alguns indicadores de desempenho socioeconômico do SIES:

- Consegue realizar produtos e serviços: quantidade e valor;
- Origem e forma de aquisição de insumos ou matérias primas;
- Acesso a infraestrutura de equipamentos;
- Agregação de valor nos produtos ou serviços do EES;
- Obtenção de renda (faturamento) na venda;
- Forma e abrangência de comercialização;

- Investimentos realizados no EES; fontes e características;
- Acesso a crédito e adimplência;
- Resultados de atividades econômicas no exercício;
- Remuneração dos sócios que trabalham ou atuam no EES;
- Benefícios, garantias e direitos de sócias ou trabalhadoras.

Há também os indicadores de desempenho político organizativo que o SIES pode fornecer, sendo eles:

- Forma de organização do EES; formalização, registro, etc;
- Cooperação interna: atividades coletivas, realizadas pelos sócios;
- Cooperação externa: redes de cooperação entre EES: aquisições, intercâmbios comerciais e trocas com outros EES;
- Formas, mecanismos e procedimentos de gestão coletiva;
- Rotatividade dos dirigentes nas instâncias da direção das EES;
- Relação percentual entre homens e mulheres nas esferas e mecanismos de decisão e gestão do EES;
- Participação em movimentos sociais e populares.

Segundo Marinho (apud KRAYCHETE, 2012, p. 116), não se pode ainda analisar estes indicadores de sustentabilidade inserida na economia popular solidária e não verificar o seu conceito, em uma base mais concreta onde os empreendimentos estão localizados e inseridos. Eles precisam ir além das dificuldades, que enfrentam adquirir estabilidade política e social dentro da comunidade, e isto vai fortalecer a associação, a cooperativa, a comunidade solidificando-a tornando-a mais sustentável, adequando a vida daqueles que são associados.

Os membros associados precisam ter em mente que os fatores (sociais/culturais, por exemplo) estão na maioria todos contra eles, e que eles necessitam constantemente de recursos, remando contra as divergências econômicas do Estado se inter-relacionando entre si com dedicação e afincos para que os processos e pessoas das associações possam se inter-relacionar de uma forma que possam gerar mais qualidade no ambiente, potencializando as suas atividades contornando as dificuldades impostas para os membros que compõem toda a associação para que estejam sempre preparados para se sobressair das dificuldades que enfrentam sempre que o país passa por problemas. Sobrevivência

é a motivação para eles e nada fará com que isso se altere na obtenção de suas metas e objetivos.

2.5.2. Conexão entre os indicadores Socioeconômicos e Político e elementos do Fator C

Neste ponto podemos realizar uma conexão destes indicadores (socioeconômicos e políticos) com o Fator C. No caso a divisão ficaria desta forma:

O seguinte indicador:

- Forma e abrangência de comercialização;

Este indicador pode ser correlacionado ao item “Cooperação” do Fator C, pois a cooperação entre ambos os membros da Associação é de extrema importância para o desenvolvimento do comércio local.

Os indicadores:

- Obtenção de renda (faturamento) na venda;
- Remuneração dos sócios que trabalham ou atuam no EES;
- Benefícios, garantias e direitos de sócias ou trabalhadoras.
- Conseguir realizar produtos e serviços: quantidade e valor;

O tópico do indicador:

- Agregação de valor nos produtos ou serviços do EES;

Este pode ser classificado em relação ao Fator C, em relação a “Coletividade”, em que eles precisam um do outro para estabelecer seus preços comerciais para que não haja desfavorecimento para outro associado em questão de competitividade.

Neste aspecto socioeconômico, temos por fim o indicador:

- Resultados de atividades econômicas no exercício;

Este está relacionado ao item de “Colaboração” do Fator C, em que os resultados e metas atingidas, são frutos do trabalho coletivo em equipe na associação, para o auxílio entre todos.

Esta foi uma análise dos indicadores Socioeconômicos, inter-relacionados com o Fator C. Podemos analisar que estes indicadores são importantes na Economia Popular Solidária, pois na avaliação da comercialização pode - se estruturar os indicadores para a Produção e o fator de Mercado por exemplo.

Em seguida será realizada uma breve análise sobre os indicadores políticos e o Fator C.

Os indicadores Políticos:

- Forma de organização do EES; formalização, registro, etc;
- Formas, mecanismos e procedimentos de gestão coletiva;
- Rotatividade dos dirigentes nas instancias da direção das EES;

Podem ser classificados em relação ao Fator C, como o fator de “Coordenação”, em que os membros da administração, precisam organizar e coordenar as diretrizes e normas da associação para os membros associados abaixo da hierarquia. Com este controle organizacional, facilita os processos da gestão.

Estes outros indicadores Políticos:

- Cooperação interna: atividades coletivas, realizadas pelos sócios;
- Cooperação externa: redes de cooperação entre EES: aquisições, intercâmbios comerciais e trocas com outros EES;

São facilmente relacionados com o item de “Cooperação e Coletividade” já descrito pelos próprios indicadores. Estes indicadores auxiliam bastante na união dos trabalhadores da Associação.

- Relação percentual entre homens e mulheres nas esferas e mecanismos de decisão e gestão do EES;

O indicador acima, pode - se aplicar ao fator “Comunidade” pela união de todos sem preconceitos em questão de trabalho.

Esta foi uma análise sobre os indicadores políticos na Associação e como se relacionam com o Fator C.

3. METODOLOGIA

Este capítulo da pesquisa tem como objetivo abordar e retratar a metodologia empregada nesta pesquisa, qual o método utilizado e quais foram as medidas utilizadas para o recolhimento dos dados.

3.1. A Pesquisa

A pesquisa é definida claramente como um procedimento racional, e sistemático que tem a finalidade de expor todas as respostas aos problemas que são propostos. (GIL, 2010).

Segundo Malhotra (2012, p.58),

“a concepção pesquisa é uma estrutura para a realização do projeto de pesquisa. Ela detalha os procedimentos necessários para a obtenção das informações indispensáveis para estruturar ou resolver problemas de pesquisa de marketing. Neste plano, os dados serão captados e a partir daí, serão redistribuídos para sua tabulação”.

Para a realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário, aplicado na associação, para que se fosse possível estabelecer um parâmetro de relações com a economia popular solidária, visando as características da comunidade bem como suas tarefas e decisões.

3.1.1. Delineamento da pesquisa

A pesquisa utilizada neste trabalho foi de caráter qualitativo e conforme Stake, (2011), ele diz que a sua aplicação precisa ter um embasamento principalmente no raciocínio da compreensão humana.

Para Malhotra (2012, P.110) “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”.

A pesquisa qualitativa aplicada na associação é utilizada para que se possa obter uma análise realista dos processos associativos da comunidade para que o seu conteúdo possa ser mais transparente e que possa expor os fundamentos organizacionais de autogestão da comunidade.

3.1.2. Pesquisa exploratória

De acordo com Malhotra (2012), como o próprio nome já diz, o objetivo principal da pesquisa exploratória é exatamente o de explorar, e de procurar um problema para ser solucionado com suas informações à respeito da pesquisa oferecendo maiores informações. Ela poderá ser utilizada nos seguintes tópicos:

- Formular um problema ou defini-lo com mais precisão;
- Identificar cursos alternativos de ação;
- Desenvolver hipóteses;
- Isolar variáveis e relações – chave para exame posterior;
- Obter informações para desenvolver uma abordagem ao problema;
- Estabelecer prioridades para pesquisas posteriores

A Pesquisa exploratória impõe critérios, metodologias e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e procura oferecer informações sobre o objeto da mesma e orientar a formulação de teorias (CERVO E SILVA, 2006).

A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência (GONÇALVES, 2014).

Esta pesquisa é importante para que se possa alavancar e manter os estudos sobre associações e cooperativas também na região do Litoral Norte de São Paulo, pois ao levantar estes dados, é possível atingir a solução para o problema proposto nesta pesquisa, para que este cenário apresente suas variadas formas de combate aos obstáculos enfrentados na associação.

3.1.3. Processo de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu através de dois métodos, sendo o primeiro de uma coleta de dados bibliográficos e pelo método de entrevistas com os membros da associação.

Durante a pesquisa, os dados bibliográficos foram feitos a partir de pesquisa já realizadas em livros e artigos acadêmicos que tratam o mesmo tema proposto por

este trabalho. O segundo método, por meio de um roteiro de entrevistas do tipo semiestruturado contendo questões de caráter semiaberto, com o intuito de facilitar as questões do tema abordado.

O processo de coleta de dados realizados nesta pesquisa resulta-se em: dados coletados sendo eles primários, em que a intenção é de solucionar o problema proposto na pesquisa. E em dados secundários: estes, aprofundados em dados analíticos bibliográficos, teorias, artigos, e pesquisas com o objetivo de ampliar os conhecimentos da pesquisa de Economia Popular Solidária na visão de uma Pesquisa Exploratória. (MALHOTRA, 2012).

3.1.4. Procedimentos

Os procedimentos utilizados para a elaboração da pesquisa foram baseados na pesquisa de alguns questionários científicos de autores renomados que abordam o tema proposto de uma forma extremamente profunda e analítica, em que as questões procuram relacionar os dados da pesquisa com o problema em questão. A partir deste ponto, a pesquisa de campo no ambiente da associação de pescadores do camaroeiro, é realizada, com os dados coletados e as respostas do Presidente e de funcionários alimentando o questionário.

A partir deste ponto é necessário que se realize a análise dos dados que foram coletados até o presente momento, confrontando os dados primários captados em pesquisas e os dados secundários coletados facilitando assim a compreensão dos procedimentos desta etapa.

A outra etapa da pesquisa consistiu realizar a análise de caso para que as informações pudessem ser captadas sobre a associação de pescadores do camaroeiro com a intenção de que a compreensão de Economia Popular Solidária possa ser correspondida através do questionário baseado nas pesquisas bibliográficas.

3.2. Objeto da pesquisa.

A metodologia empregada para a coleta dos dados desta pesquisa foi utilizada no estudo da associação de pescadores do camaroeiro de Caraguatatuba. A associação de Pescadores da Praia do Camaroeiro está localizada na Avenida Dr. Arthur Costa Filho, nº 2280 no bairro Ipiranga, e a comunidade exercem suas atividades no ramo de pesca de peixes e camarões e os comercializa desde 2005 nos seus boxes situados no mesmo local.

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2016 com o Presidente da associação, e alguns funcionários administrativos. Todavia, alguns encontros tenham sido realizados apenas com a direção da associação e alguns dos pescadores que auxiliaram na coleta de algumas informações da história da associação.

A associação precisa da cooperação de todas as partes envolvidas no ambiente, pois dispõe dos pescadores e seus equipamentos para que a cadeia produtiva possa continuar. Apresentando as características de uma organização, com seus funcionários, produtos e clientes, o Presidente, através dos recursos obtidos através da produção, de alguns benefícios e do acordo cooperativo financeiro votado por unanimidade, realiza as tomadas de decisões com o objetivo de adequar as melhores condições aos membros da associação.

Na pesquisa são apresentadas algumas considerações sobre a Associação do Camaroeiro, em que o Presidente aponta quais são as atividades exercidas pelo grupo, o histórico da organização, como se dá a distribuição dos associados, como é a relação entre os membros do grupo, e a relação de mercado por exemplo.

Como análise, são apontadas as características da economia Popular e de Solidariedade no grupo, como as suas atividades influenciam nas decisões coletivas e como os indicadores de Sustentabilidade de desenvolvimento socioeconômico e político organizacional se interligam com as características da Associação.

3.3. Roteiro de Pesquisa

Com o objetivo de apresentar a pesquisa e relacionando com as teorias abordadas, foi aplicado um Roteiro de pesquisa com um roteiro de pesquisas em que as questões abordadas serão de muita importância para a compreensão da estrutura e o perfil da própria associação. O roteiro de pesquisas foi subdividido através de sete dimensões. As dimensões são: 1) Identificação, 2) Características, 3) Produção, 4) Administração, 5) Grau de instrução, 6) Direitos e Benefícios, 7) Mercado e 8) Autogestão. Foi necessário incluir a relação destas dimensões com o Fator C, que está inserido em toda a estrutura da Economia Popular e Solidária. Foi preciso anteriormente relacionar o Fator C com os Indicadores Socioeconômicos e Políticos que são apontados e podemos enxergar eles na Associação dos Pescadores. E estes indicadores serão interligados com as dimensões a seguir.

A primeira dimensão (IDENTIFICAÇÃO) vai apresentar as características da associação contendo informações sobre o local, a comunidade, o início das atividades do grupo e um breve histórico do grupo, (quais as motivações, preocupações econômicas e sociais.).

A segunda dimensão (Características da associação) vai identificar a associação, coletando informações sobre o setor econômico atuante, número de trabalhadores inseridos na comunidade.

A terceira dimensão (PRODUÇÃO) vai identificar a cadeia produtiva e apontar os aspectos que auxiliam na produção dos peixes e camarões disponíveis para a venda.

A quarta dimensão (ADMINISTRAÇÃO) é fundamental, pois trata de um ponto extremamente importante na pesquisa, que é a autogestão. Outras características serão abordadas nesta dimensão como a tomada de decisão e os seus controles organizacionais.

A quinta dimensão (GRAU DE INSTRUÇÃO) é um ponto em que vai identificar os níveis de escolaridade da associação e como isso influencia nos processos de tomada de decisão.

A sexta dimensão (DIREITOS E BENEFÍCIOS) vai identificar se os membros associados possuem algum tipo de benefício ou se possuem direitos trabalhistas.

A sétima dimensão (MERCADO) é a última parte do processo produtivo da associação, pois é aonde será destacado os fatores determinantes para a realização da venda.

A oitava dimensão (AUTOGESTÃO) apresenta como são os processos de decisões do grupo.

Há ainda o organograma da Associação em que podemos analisar a estrutura hierárquica entre os associados.

E estas dimensões foram distribuídas nos Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico e de Desenvolvimento Político Organizacional, ou seja, de acordo com as respostas do Presidente, foi necessário realocar as dimensões e separar elas entre estes Índices.

O questionário também foi dividido através dos índices de sustentabilidade de desenvolvimento socioeconômico e político organizacional. Isto foi necessário para que se pudesse identificar os traços e as características da associação entre os indicadores de Sustentabilidade.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo analisa os dados que foram coletados a partir da aplicação do roteiro (Anexo 1) na entrevista com o presidente da Associação pesquisada.

4.1. Identificação

A Associação se identifica pelo nome de Associação de Pescadores da Praia do Camaroeiro, que se localiza na Av. Dr. Arthur Costa Filho N° 2.280, Bairro Ipiranga.

O grupo iniciou as suas atividades por volta dos anos de 1950.

A região onde os produtos são comercializados é somente na cidade de Caraguatatuba.

De acordo com o presidente, a associação está passando por um período muito difícil em praticamente todos os aspectos, pois ao longo dos últimos anos, as vendas diminuem em um ritmo extremamente acelerado. A atual crise econômica é um dos fatores que os deixam mais preocupados, pois com o aumento generalizado dos preços de alguns itens essenciais para a pesca, como o combustível, por exemplo, afeta diretamente no produto final, pois com o avanço tecnológico da região, algumas tubulações instaladas no mar afetaram o comportamento dos peixes locais forçando-os a deixar o local e migrarem para outros lugares, isto acaba por não ter mais uma pesca fértil como antigamente. Porém, a maior preocupação para o presidente da associação, e a dúvida de como será a futura geração de pescadores, pois ele teme que a geração atual seja a última, pois nenhum filho de cada pescador acompanha os passos dos pais, se não é pela falta de vontade dos filhos é pelo desejo dos pais que ao querem que seus filhos passem por estas dificuldades.

Para os membros da associação, desconhecer alguns dos fatores econômicos é crucial para que isso comprometa o trabalho, já que ele não possui o conhecimento para saber com o que está lidando, e isto torna a estratégia para contornar o problema muito mais difícil, aponta Gaiger (1996).

“Os fatores econômicos são sempre muito difíceis, e isso dificulta o nosso dia a dia.”

4.1.1. Motivação

Para o Presidente da Associação, manter a sobrevivência é o que mais os motivam, pois suas famílias dependem de seus serviços para garantirem os seus sustentos. Paralelamente existe em conjunto com esta motivação, um fator contra, que os desanima em alguns momentos. As dificuldades em manter a renda, pois com o agravamento da crise fica mais difícil manter as contas em ordem, já que a sua renda depende unicamente da venda de pesca artesanal.

Foi questionado sobre qual a verdadeira motivação, para estarem todos os dias nesta vida, e a resposta é bem simples: “precisamos sobreviver”.

“Nós vemos que as vendas caíram bastante e por isso ficamos um pouco com medo do que pode vir com o passar do tempo e essa crise piorar, mas nós precisamos continuar as nossas atividades e trabalhando, para garantir o nosso sustento”.

Todas estas preocupações não são comparadas com a apreensão sobre o futuro da associação. Pois de acordo com o presidente, os filhos dos pescadores não tem o desejo de seguir a profissão.

“Não sei como será a futura geração desta associação. Temo que a nossa geração atual seja a última”.

4.1.1.1. Preocupações

Quando questionado sobre as maiores preocupações o presidente foi bem claro:

Uma das preocupações para o presidente da associação é a dúvida de como será a futura geração de pescadores, pois ele teme que a geração atual seja a última, pois nenhum filho de cada pescador acompanha os passos dos pais, se não é pela falta de vontade dos filhos é pelo desejo dos pais que ao querem que seus filhos passem por estas dificuldades.

Em relação as preocupações o Presidente diz:

“Não sei como será a futura geração desta associação. Temo que a nossa geração atual seja a última”.

“Os produtos do nosso dia a dia aumentam toda hora, e isso acaba interferindo aqui em nós. Já que o peixe não é um produto barato, as pessoas tendem a deixar de consumi-lo.”

A associação não mantém relações com outras OEPs no Litoral norte, porém em casos específicos, precisam comprar de outras associações alguns produtos para repor o seu estoque, por exemplo, em um feriado de Páscoa em que a procura por carnes brancas é extremamente maior do que em qualquer outra época do ano.

4.1.1.2. Características da associação

Em relação às Características da Associação pode-se apresentar:

A associação atua no setor formal, com um cerca de 200 funcionários.

Destes, cerca de 50 são pescadores, e a administração conta com mais 12 membros, ou seja, estes são permanentes, pois o restante atua apenas na alta temporada de reprodução do camarão para fornecerem os produtos para o festival da cidade.

Em relação aos pescadores, todos são homens. Na administração, são 5 mulheres com idades entre 25 e 45 anos. Não existem adolescentes que prestam serviços para o grupo.

A diretoria da associação através da assembleia da comunidade tem a tarefa de conduzir a tomada de decisão escolhida através dos votos de forma democrática e a partir disto deve coordenar os serviços que foram decididos na pauta. Cabe a diretoria assegurar as medidas para beneficiar a associação através dos recursos arrecadados individualmente ou quando algum material ou equipamento é cedido.

4.1.1.3. Produção

No ponto em que é questionado sobre a Produção, pode-se esclarecer o seguinte fato:

Em relação aos meios de produção do grupo, pode-se definir da seguinte forma: a instalação é cedida pela prefeitura, com a instalação dos boxes no ano de 2005 aprimorando a estrutura do local. Isto melhorou em muito a parte de estocagem dos produtos, a parte de comercialização dos peixes e camarões que

agora possuem uma tenda modernizada, e capacitada para que os vendedores possam atender os clientes de uma forma muito melhor, com a exposição dos peixes que ficam no gelo aos olhos dos clientes que podem escolher facilmente quais produtos eles querem comprar.

“A Prefeitura de Caraguatatuba foi muito importante para nós, pois eles que construíram todos os boxes, e arcaram com todos os custos de materiais de construção para que nós pudéssemos melhorar o nosso atendimento. Até porque, isso é importante não só para nós membros da associação, ou para os moradores da região, e sim para os turistas que passam compram aqui, mas reclamavam do modo que organizávamos os peixes e os camarões nas bancadas. E isto trouxe na época muitos elogios de todas as partes para nós. As vendas aumentaram bastante”.

A associação conta com máquinas e equipamentos próprios e cedidos. Os boxes, e a estrutura das reuniões locais, e uma máquina de gelo cedida pela Petrobrás são os itens cedidos por terceiros, e os barcos, e redes, em geral, ou seja, os materiais utilizados nas embarcações são do próprio pescador. A associação não mantém relações com outros grupos. O que acontece é que na falta de produtos, a associação realiza uma assembleia para determinar outros locais para comprar peixes e camarões para revendê-los no local. Estes lugares podem ser em São Paulo capital ou até mesmo no Rio de Janeiro.

Para o presidente da Associação, cadeia produtiva se resume em:

O pescador sai com sua embarcação pela madrugada por volta de 4:00h da manhã, pesca a quantidade que conseguiu, volta as 10,11:00h para a seleção dos peixes com os vendedores.e quando isto é feito o peixe está pronto pra venda.

4.1.1.4. Administração

É nesta dimensão, apresentada que temos de analisar um fato muito importante na Associação de Pescadores, pois aqui será explanado sobre a sua forma de gestão e organização das assembleias.

Quando se dá a convocação geral dos associados, é de necessidade que todos compareçam na área disponível para conversas na associação.

“O associado tem em mente que essas reuniões que fazemos aqui, são unicamente para discutirmos questões importantes que nos afetam e que é

preciso saber, pois de alguma forma os meios de comunicação mais seguros e confiáveis são através de nossas reuniões onde a comunidade descobre o que pode ser bom ou ruim em determinada ocasião”.

A associação conta com 12 membros do conselho, incluindo o Presidente, Tesoureiro, Fiscal e os Pescadores.

Em relação às principais frentes de trabalho o Presidente aponta:

A associação tem os pescadores, os vendedores e os membros da diretoria, contudo, os vendedores não fazem parte da associação.

O presidente respondeu ao questionamento da coordenação diária:

Cada pescador pesca de acordo com a sua vontade, e na hora que ele quer. não mandamos ninguém realizar as suas tarefas específicas.

4.1.1.5. Grau de instrução

O presidente apontou que os membros da associação possuem um grau de instrução muito precário sendo mais preciso o ensino primário.

Neste ponto apresentado no, é possível analisar e apontar que isto os prejudica. Mas é importante ressaltar que mesmo sem os estudos básicos mais avançados, eles conseguiram ganhar da Petrobrás um curso básico de vendas, e isto foi de extrema importância para a associação já que o curso poderia capacitá-los e aperfeiçoar algumas das técnicas já utilizadas por eles mesmos.

“Não nos ensinaram a vender, até porque praticamente nascemos fazendo isso aqui, mas ajudaram bastante na capacitação e aprimoramento de técnicas de vendas”.

4.1.1.6. Direitos e benefícios

Em Direitos e Benefícios mencionados, os membros da associação não possuem benefícios, com uma única exceção: durante a temporada de pesca e nos festivais comemorativos do Camarão, apenas os pescadores que pescam os camarões recebem benefícios como uma comissão maior entre os pescadores normais.

Para os trabalhadores, trabalhar na associação dos pescadores, representa algo muito importante, pois a renda que ele ganha com as vendas dos peixes, representa sua única e exclusiva fonte de recursos para sua sobrevivência, pois eles não realizam outras atividades remuneradas em outros lugares.

Como citado acima, individualmente os pescadores não recebem benefícios (com exceção aos responsáveis pelo camarão), porém é necessário ressaltar que, em 2005 a prefeitura doou os boxes para os pescadores para que eles pudessem usufruir deste novo espaço mais moderno, higiênico e estruturado para aprimorarem os seus produtos.

A Petrobras também tentou auxiliar de alguma forma o em um incentivo de produção local, doando uma máquina moderna de gelo. Mas infelizmente ela não é adequada para a comunidade, pois ela produz um determinado tipo de gelo, que não é próprio para a armazenagem dos peixes, pois ele é demasiadamente fino demais para que possa suportar os peixes e camarões em conserva, por isso apesar de uma boa intenção e iniciativa da Petrobrás, o resultado foi insuficiente. O Presidente diz que tentou de várias formas obter algum auxílio de ambos os lados, Prefeitura de Caraguatatuba e Petrobrás, contudo, os resultados não foram eficientes e por esta razão a máquina está temporariamente fora de uso, no mesmo local onde fora deixada para auxiliar na produção. Por este motivo o Presidente precisa, mesmo com uma máquina de gelo cedida, procurar outros recursos e métodos para obter uma quantidade essencial de gelo para a armazenagem dos peixes.

4.1.1.7. Mercado

Nesta parte das análises das dimensões temos então o fator Mercado, que é possível verificar alguns pontos:

No questionamento sobre a produção para saber sobre o seu aspecto ela é uma mercadoria destinada para o estoque. Os produtos são armazenados em isopores de gelo dentro dos boxes e aguardam a ida para a visão dos clientes que podem visualizar os produtos ao chegarem frente aos boxes.

“Os clientes tem total liberdade para escolher os produtos”

Nos fatores de diversificação dos produtos o Presidente respondeu:

“Aqui pescamos e vendemos apenas peixes e camarões”

Na composição dos critérios para se estabelecer os preços dos produtos, em relação ao mercado o presidente explanou:

“É difícil esta questão, porque estabelecer o preço de um produto não é uma tarefa simples, pois não podemos simplesmente inventar um preço, pois existe toda uma contagem de custos e gastos que fazemos para vender o peixe ou o camarão. O combustível é um dos fatores que mais influenciam no aumento dos gastos quando alimentamos os motores dos barcos para irmos para o alto mar. Tem os gastos das redes que sempre se desgastam e precisamos comprar mais, a inflação no país também é um fator que sempre temos que colocar no papel para reajustar o aumento dos nossos produtos”.

A região onde os produtos são comercializados é somente na cidade de Caraguatatuba. A associação não mantém relações com outras OEPs no Litoral norte, porém em casos específicos, precisam comprar de outras associações alguns produtos para repor o seu estoque, por exemplo, em um feriado de Páscoa em que a procura por carnes brancas é extremamente maior do que em qualquer outra época do ano.

“A não mantemos relações diretas de compra e venda com as outras associações regionais, mas existe uma hora em que você não consegue segurar as pontas sozinho e precisa de um apoio em mercadorias, muitas vezes temos que ir em Ilhabela ou até mesmo no Rio de Janeiro, já houve uma época antigamente que compramos, muita mercadoria na região do Rio”.

Em relação à comercialização dos produtos, a venda dos produtos é realizada diretamente ao consumidor.

A região onde os produtos são comercializados é somente na cidade de Caraguatatuba. A associação não mantém relações com outras OEPs no Litoral norte, porém em casos específicos, precisam comprar de outras associações alguns produtos para repor o seu estoque, por exemplo, em um feriado de Páscoa em que a procura por carnes brancas é extremamente maior do que em qualquer outra época do ano.

4.1.1.8. Autogestão

É nesta dimensão que inclusive não consta no roteiro de pesquisa, mas é fundamental para conhecer o funcionamento da associação que temos de analisar um fato muito importante na Associação de Pescadores, pois aqui será explanado sobre a sua forma de gestão e organização das assembleias.

Quando se dá a convocação geral dos associados, é de necessidade que todos compareçam na área disponível para conversas na associação.

Nas palavras do Presidente da Associação dos Pescadores de Caraguatatuba:

“O associado tem em mente que essas reuniões que fazemos aqui, são unicamente para discutirmos questões importantes que nos afetam e que é preciso saber, pois de alguma forma os meios de comunicação mais seguros e confiáveis são através de nossas reuniões onde a comunidade descobre o que pode ser bom ou ruim em determinada ocasião”.

O trabalho autogestionário foi uma saída que encontraram para conseguir se manter frente as dificuldades. É a alternativa que encontraram para conseguirem driblar o desemprego e todas as dificuldades de conseguirem um trabalho.

Isto deve ser destacado, pois há um ponto em que precisa ser colocado em pauta, que é o termo “democracia”, pois a autogestão e democracia caminham lado a lado, e são muito importantes na tomada de decisão da associação. Já que a própria autogestão é além de tudo a própria administração de seus membros associados, em que os componentes da comunidade podem participar diretamente da avaliação do processo de tomada de decisão em total igualdade de condições.

Se as estratégias gerencialistas procuram reduzir a participação do trabalhador à estreita necessidade de aumentar a produtividade da empresa e, com isso permitir a reprodução do capital, as vertentes que advogam a autogestão adicionam a necessidade de participação fora do âmbito da empresa e propõem a participação dos trabalhadores no controle da sociedade como um todo. (NOVAES apud CARVALHO, 2007, P. 145).

4.2. Relação entre Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico e Político Organizacional na Associação

Aqui são definidos através do questionário respondido pelo Presidente da Associação aonde podemos alocar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico e político organizacional idealizados na questão de sustentabilidade. Estes índices são relacionados com o roteiro de pesquisa aplicados no grupo. Eles são importantes para poder traçar o perfil econômico na organização pra no final conseguir estabelecer uma delimitação na forma que eles dirigem a Associação, podendo traduzir como uma forma de Economia Popular de Solidariedade ou não.

4.2.1. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDSE)

Estes são os primeiros índices do SIES que classificam alguns pontos aplicados no roteiro de pesquisa que podem ser aplicados na Associação do Camaroeiro. Estes indicadores apresentam a estrutura social e integração para os associados.

A Associação possui as suas atividades cotidianas e os seus processos, e com base nestas atividades podemos apontar aonde relacionar estas atividades e processos através dos Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico, vamos abreviá-lo para “IDSE”.

É importante avaliar o IDSE e relacioná-lo com as dimensões para determinar aonde a Associação se Caracteriza com a Economia Popular e de Solidariedade.

Vamos delimitar que de acordo com o depoimento nas motivações do Presidente, podemos classificá-lo pertencendo ao IDSE, pois as vendas como estão diminuindo em um ritmo acelerado conforme a crise vai avançando e isto impacta justamente na remuneração dos sócios que trabalham na Associação.

Podemos alocar aqui nesta parte as referencias a alguns indicadores socioeconômicos e políticos, já mencionado nos capítulos anteriores “Referencial teórico”, que podem se cruzar com o questionário, como por exemplo:

- Forma de abrangência de comercialização (indicador socioeconômico).

4.2.1.1. Infraestrutura (IDSE)

Os boxes da Associação foram cedidos pela Prefeitura de Caraguatatuba e isto melhorou bastante o aspecto da Associação. Ela se tornou uma organização bem mais estruturada em vista de antigamente. Eles também ganharam da Petrobras uma máquina de Gelo para auxiliar no armazenamento dos peixes, contudo, a máquina não produz o gelo adequado para manter o armazenamento. No caso a máquina está armazenada e desativada em um local para protegê-la da maresia.

Possui um local que neste caso, é próprio da Associação que é um espaço para reuniões e votações de assembleias.

Podemos ver que aqui o IDSE de acesso à infraestrutura de equipamentos com as doações tem auxiliado consideravelmente as atividades da Associação.

4.2.2. Produção (IDSE)

Podemos analisar que a dimensão de “Produção”, está interligada com o IDSE, até porque eles realizam os seus produtos e serviços em “quantidade e valor”. Isto é importante, pois analisando a cadeia produtiva ela se inicia no momento em que o pescador sai com seu barco para o alto mar e procura uma localização adequada para atirar a rede de pesca na água. Depois de esperar os peixes entrarem na rede, e ter feito a pesca com sucesso é hora de retornar para a Associação para a conferência dos produtos e selecionar os melhores para a comercialização nos boxes.

Outro fator que podemos enfatizar é que o IDSE está presente nesta dimensão através de que a remuneração dos membros da associação é resultado de toda a produção anterior realizada pelos pescadores e das atividades econômicas realizadas nos processos, e o fator de Resultados de atividades econômicas no exercício que apresentam os peixes e camarões como resultados do produto final.

4.2.2.1. Grau de instrução (IDSE)

A falta de informação é prejudicial para qualquer pessoa em qualquer setor, por mais simples que seja. Na Associação, por possuírem um grau de instrução baixo isto pode desencadear uma série de consequências futuras como por exemplo, a falta de controle organizacional, liderança e isto ocasiona perda de renda.

O índice que alocamos neste fator é o IDSE de:

- Resultados de atividades econômicas no exercício;
- Remuneração dos sócios que trabalham ou atuam no EES.

4.2.2.2. Direitos e benefícios (IDSE)

Podemos alocar aqui mais um fator para o IDSE, que apresenta o que a Associação conseguiu obter nos últimos anos, e que auxiliou muito no crescimento tanto da associação quanto dos membros femininos que estão inseridos na administração. Entre os indicadores podemos destacar a Remuneração dos sócios que trabalham ou atuam no EES e Benefícios, garantias e direitos de sócias trabalhadoras.

4.2.2.3. Mercado (IDSE)

Neste ponto será realizada a análise dos indicadores no fator mercado. Os produtos depois de serem selecionados, são distribuídos para a venda, nos isopores de gelo dentro dos boxes e aguardam a ida para a visão dos clientes que podem escolher os produtos ao chegarem nas vitrines nos boxes.

“Os clientes tem total liberdade para escolher os produtos”

Nos fatores de diversificação dos produtos o Presidente respondeu:

“Aqui pescamos e vendemos apenas peixes e camarões”

Na composição dos critérios para se estabelecer os preços dos produtos, em relação ao mercado o presidente explanou:

Em relação à comercialização dos produtos, a venda dos produtos é realizada diretamente ao consumidor.

Os Índices representantes da dimensão de Mercado são:

- Obtenção de renda (faturamento) na venda;
- Forma e abrangência de comercialização;
- Conseguir realizar produtos e serviços: quantidade e valor.

4.3. Índice de desenvolvimento político organizacional (IDPO)

O IDPO também faz parte de indicadores do SIES. Estes indicadores aplicados na Associação do Camaroeiro representam a forma de gestão da organização, ou seja, como se dá o conjunto de atividades e questões políticas inseridas na OEP.

Podemos acrescentar no IDPO, as motivações e preocupações da Associação pela forma que a organização se encaminha.

Também relacionado à produção, mas possui características alternativas, podemos empregar aqui como o IDPO, uma parcela da dimensão da Produção, em que o presidente da associação mencionou que não há rodízio de tarefas.

Os membros da Associação, não possuem rodízio de tarefas, ou seja, cada um exerce apenas a sua função no local, o pescador apenas pesca e a administração apenas coordena a gestão.

Quando é necessário parar a embarcação para realizar a sua manutenção preventiva ou corretiva, os pescadores executam a manutenção individualmente de seus próprios barcos.

Neste ponto é possível analisar que não existe cooperação entre eles, pois cada um prefere agir de forma individual, deixando de lado a solidariedade e cooperação.

“Aqui não mantemos relações diretas de compra e venda com as outras associações regionais, mas existe uma hora em que você não consegue segurar as pontas sozinho e precisa de um apoio em mercadorias, muitas vezes temos que ir até Ilhabela ou até mesmo no Rio de Janeiro, já houve uma época antigamente que compramos muita mercadoria na região do Rio”.

Alguns pescadores em comum acordo com os seus vendedores compram peixes de outros lugares (SEASA, Ubatuba, RIO de Janeiro, etc.), pois como a pesca está escassa nem sempre a produção supre a demanda, então comprar em outras regiões é a alternativa que encontraram para manter a sua sobrevivência.

4.3.1. Administração

É neste ponto que identificamos o fator “Coordenação”, do Fator C, pois a administração local da associação dos pescadores, precisa ter a capacidade de obter os controles organizacionais para conseguir ter uma gestão menos burocrática e que os seus processos sejam mais agilizados.

A diretoria da associação através da assembleia dos associados tem a tarefa de conduzir a tomada de decisão escolhida através dos votos de forma democrática e a partir disto deve coordenar os serviços que foram decididos na pauta. Cabe a diretoria assegurar as medidas para beneficiar a associação através dos recursos arrecadados individualmente ou quando algum material ou equipamento é cedido .

- Podemos incluir neste item os Indicadores Políticos de “Coordenação”:
- Formas, mecanismos e procedimentos de gestão coletiva.

4.4. Cooperação x Coletividade

Neste ponto, uma breve análise dos termos de Cooperação e Coletividade empregados na Associação.

4.4.1. Cooperação

É preciso que se identifique o Fator C na Associação, então será identificado nela à parte em que eles dividem estas ações.

Iniciando pela “Cooperação”, podemos analisar o seguinte fato:

A Associação não possui vínculos de cooperação, pois não compartilham nenhum tipo de cooperação em compras, manutenções e outros tipos de operações na associação, preferindo agir por conta própria.

4.4.2. Coletividade

Em relação a “Coletividade”, podemos exemplificar na Associação, a sua convivência em comum entre os membros de lá, compartilhando os mesmos costumes e interesses, o mesmo espaço, as mesmas atividades, inserção de

mulheres trabalhando em conjunto com os homens, compartilham as mesmas vontades e as motivações.

4.5. Objetivos da Associação.

Analisando os depoimentos do Presidente, e preciso estabelecer dois parâmetros:

- Os objetivos individuais e os objetivos da organização.

Os objetivos individuais são os mesmos para todos, que é garantir a sua sobrevivência e o sustento de seus familiares através da pesca artesanal. Este é uma motivação compartilhada por todos.

Entretanto é necessário apresentar os objetivos coletivos, e que são propostos pela Associação.

Através de estudos e reflexões, podemos deduzir que o objetivo principal da Associação dos Pescadores, é manter a distribuição dos peixes e camarões, pelo comercio e manter as suas instalações locais no bairro proporcionando a continuidade da cultura da pesca artesanal do local que ficou famoso. É um dos principais pontos da cidade, e o principal festival do município é em torno do camaroeiro com o tradicional “Festival do Camarão”.

Por isso ela existe, para manter o local de distribuição e a cultura do próprio bairro denominado “Camaroeiro”, entretanto, a pesca é individual e não há cooperação para compra de insumos, manutenção de barcos e pesca conjunta.

A atividade pesqueira está sendo mantida devido a existência da Associação. Não existe produção de excedente, mas contribui para a geração de renda.

4.6. Organograma da assembleia

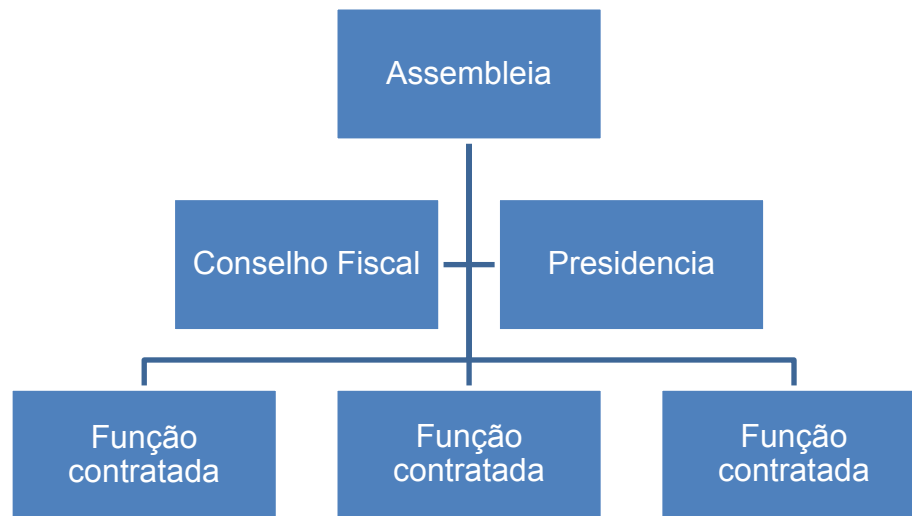


Figura 1 elaborado pelo autor 2016. Organograma de hierarquia na Associação de Pescadores de Caraguatatuba.

Este é um organograma baseado na hierarquia dos associados, que como participam da Associação tem direitos a votos e opiniões levadas em consideração. Os votos da assembleia são considerados no topo da hierarquia.

O conselho fiscal e o Presidente estão alinhados logo abaixo da assembleia para delimitarem as tarefas da OEP e organizar as políticas, obrigações e deveres fiscais. E a função contratada são destinados aos funcionários da administração que coordenam a organização.

4.7. Relações Economia popular de Solidariedade x Associação do Camaroeiro

Com base na Análise do roteiro de Pesquisa, é avaliado que a Associação dos Pescadores possui traços da Economia Popular, como por exemplo, a utilização da força do trabalho para a realização de bens e serviços, é um negócio de porte pequeno.

Pode-se verificar a existência de Estratégias de composição da economia Popular, como a Estratégia de Sobrevivência e a estratégia de Subsistência.

Durante a pesquisa, foi percebido que a Associação dos Pescadores não possuem características de Economia de Solidariedade, eles preferem manter uma relação individual para a realização de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo realizado na Associação de Pescadores da Praia do Camaroeiro, em que o objetivo era identificar as características de uma Economia Popular Solidária que é o tema deste trabalho e a partir disto coletar as informações para demonstrar os seus aspectos, suas culturas e suas atividades.

A associação está passando por dificuldades devido à crise econômica instalada no país e isso vem afetando a renda dos membros da Associação resultando na diminuição de recursos. Isto, somado ao fator que a pesca vem diminuindo consideravelmente por motivos de haver uma tubulação instalada nas proximidades dos locais de atividade que há anos era o local onde eles pescavam, hoje resultou no afastamento da vida marinha local, o que fez com que eles mudassem de lugar, e agora está cada vez mais difícil manter a pesca abundante de outras épocas passadas.

As instalações melhoraram o ambiente local, com a doação dos boxes por parte da Prefeitura o local se tornou mais atrativo para a distribuição dos peixes. O comércio se fortaleceu na época, contudo, veio diminuindo com a chegada da crise e parece que vai continuar por um indeterminado tempo.

Apresentar os objetivos da organização é fundamental, pois é a partir dele em que podemos realizar a comparação entre o individual e o coletivo. Já respondendo o problema proposto no início do trabalho, em que é necessário descobrir quais as características de Economia Popular e de Solidariedade a associação possuía, a resposta é simples: podemos listar aqui as características sendo ela uma associação formada por pessoas que foram marginalizadas pelo capitalismo, a organização funciona com o trabalho de todos, através da sua produção e distribuição dos produtos e serviços, predominam a força do trabalho mais que a obtenção de lucro, apenas a renda suficiente para garantir a sua sobrevivência através de suas políticas e diretrizes tendo em vista o crescimento sustentável do local de trabalho através do próprio trabalho justo.

Todavia, eles não compartilham a solidariedade no processo de trabalho, ou seja, a ausência de cooperação entre os pescadores torna a sua Associação não solidária. Então podemos dizer que a Associação dos Pescadores, é uma Organização economicamente Popular, com atividades populares, contudo, não é de Solidariedade e eles abdicaram disso.

A cooperação de todos poderia resultar em uma diminuição de custos consideráveis como, por exemplo, o combustível para os barcos saírem para pescar, se eles se unissem e cooperassem poderiam adquirir o combustível mais barato do que a compra individual.

Isto poderia mudar, se eles pudessem através de reuniões e assembleias organizarem as atividades e os processos rotineiros da Associação, para que pudessem ser feitos em conjunto, como por exemplo, a pesca e a manutenção.

Como sugestão para estudos futuros, seria interessante Para um aluno de Tecnologia de Processos Gerenciais realizar a Implantação de técnicas de trabalho em equipe e de diretrizes organizacionais e uma metodologia para implementar o fator de Solidariedade na Associação e outros elementos componentes do Fator C, como por exemplo a “Comunidade” e a “ Colaboração”.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. **Educação e economia popular solidária**. Editora Ideias & Letras, 2010.

CERVO E SILVA, 2006. Disponível em: <http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>

CNBB. Caritas Brasileira - **Organismo da CNBB**. Disponível em: <http://caritas.org.br/projetos/programas-caritas/economia-popular-solidaria>.

Acesso em: 23 de maio 2016.

CORDEIRO, F. **Saber Viver**, 9 mar. 2008. Disponível em: <http://viverautogestionado.blogspot.com.br/2008/03/o-que-autogesto.html>. Acesso em: 23 de maio 2016.

CUNHA NETO, 2014. Disponível em:

<http://atelierdeducadores.blogspot.com.br/2014/05/caracteristicas-da-economia-solidaria.html>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

GONÇALVES, 2016. Disponível em: <http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>

GAIGER, L.I. **Formas de combate e de resistência à pobreza**. São Leopoldo: editora Unisinos, 1996.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOERCK, Carolina. **Economia popular solidaria: processo de trabalho**; 1º ed; paco editorial, Jundiaí 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **MANUAL DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA**, Editora AVERCAMP, 2014.

GRUPO ECONOMIA VIVA. Disponível em: <http://www.economiaviva.com.br/?q=node/1>. Acesso em 08 de junho de 2016.

KRAYCHETE, Gabriel. **Economia Popular Solidária Indicadores Para a Sustentabilidade**; 1º ed; Tomo Editorial Ltda. Porto Alegre, 2012.

MADJAROF, R. **O Ser Humano e a Sociedade: Individualidade ou Sociabilidade?**, 11 jun. 2001. Disponível em: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/rosana6.htm#ixzz42XviYIDa>. Acesso em: 23 maio 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARIANA, Costa Carvalho. **Autogestão, Economia e Cooperativismo**: Uma análise da experiência política da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão, Juiz de Fora, 2012.

MCDANIEL, C. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

NETTO, A. A. D. O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis : Visual Books Editora, 2008.

OLIVEIRA MARCUS EDUARDO. Disponível em : <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8039&Itemid=62>, Acesso em: 11 de junho de 2016.

RAZETO, Luis. In: GUTIERREZ, Francisco; GADOTTI, Moacir (orgs): **Educação Comunitária e Economia Popular**. 2º ed; Cortez editora, São Paulo. 1999.

SINGER, Paul. **Uma outra Economia é Possível**. Ed. Contexto. São Paulo.2003.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução Karla Reis. Porto Alegre, Penso 2011.

TIRIBA, Lia. **Economia Popular e Cultura do Trabalho**; Editora Unijuí, Rio Grande do Sul. 2001.

ANEXO I ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Identificação.

1.1. Nome do grupo/Razão Social:

1.1.1. Início das atividades em grupo:

1.2. Quais as maiores preocupações e maiores motivações para continuar nesta vida?

1.2.1. Natureza do grupo:

Setor de economia: () formal () informal

1.2.2. Forma de organização:

() associação () micro empresa

() cooperativa () grupo de produção

() empresa Ltda () outros

1.2.3. Número de trabalhadores na OEP:

Homens

Mulheres:

entre ... e ...anos

Adolescentes:

População beneficiada (n° de famílias):

Distribuição dos trabalhadores por atividade:

Produção:

Vendas:

1.3. Manutenção:

1.3.1. Bens materiais e serviços produzidos

1.3.2. Meios de produção:

1.3.3. Instalação:

() própria () alugada

() cedida () comodato

() ocupação

1.3.4. Máquinas e equipamentos:

- () própria () alugada
 () cedida () comodato () ocupação

2. Principais objetivos do grupo:**2.1. Composição da diretoria/organização:****2.1.1. Principais frentes de trabalho:****2.1.2. Equipes, oficinas de trabalho. Responsáveis por cada uma delas:****2.1.3. Processo de decisão no dia a dia de trabalho:****2.1.4. Como se dá a coordenação geral no dia a dia de trabalho e relações entre as equipes?****3. Formação dos trabalhadores/educação comunitária.****3.1. Nível de escolaridade dos integrantes da OEP:****3.1.1. Espaço para reflexão coletiva sobre o trabalho:****3.1.2. O que a experiência vem ensinando para a vida dos trabalhadores:****4. Direitos/Benefícios****4.1. Critérios para estabelecer o valor da remuneração:****4.1.1. No orçamento doméstico, para a maioria dos trabalhadores, este trabalho representa:**

- () única fonte de renda () uma segunda fonte de renda
 () a principal fonte de renda () uma fonte de renda complementar

4.1.2. Benefícios a comunidade:**5. Quanto ao produto e as relações de mercado****5.1. Numero de mercadorias produzidas:**

- () por dia () por mês
 () meta () Capacidade atual
 () capacidade potencial

5.1.1. A mercadoria é produzida:

- () sob encomenda () para estoque

Existe a diversificação da produção? Fatores determinantes:

5.1.2. Fatores determinantes para análise das necessidades de mercado:**5.1.3. Critérios de qualidade do produto ou do serviço:****5.1.4. Regiões onde os produtos e serviços são comercializados**

Apenas em Caraguatatuba

Comercialização dos produtos/serviços
() direta ao consumidor () indireta

GLOSSÁRIO

EES – Empreendimentos Economicamente Populares

EPS – Economia Popular de Solidariedade

IDPO – Índice de Desenvolvimento Político Organizacional

IDSE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

OEP – Organizações Economicamente Populares

PIB – Produto Interno Bruto

PPA - Programa Plurianual

SIES – Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária